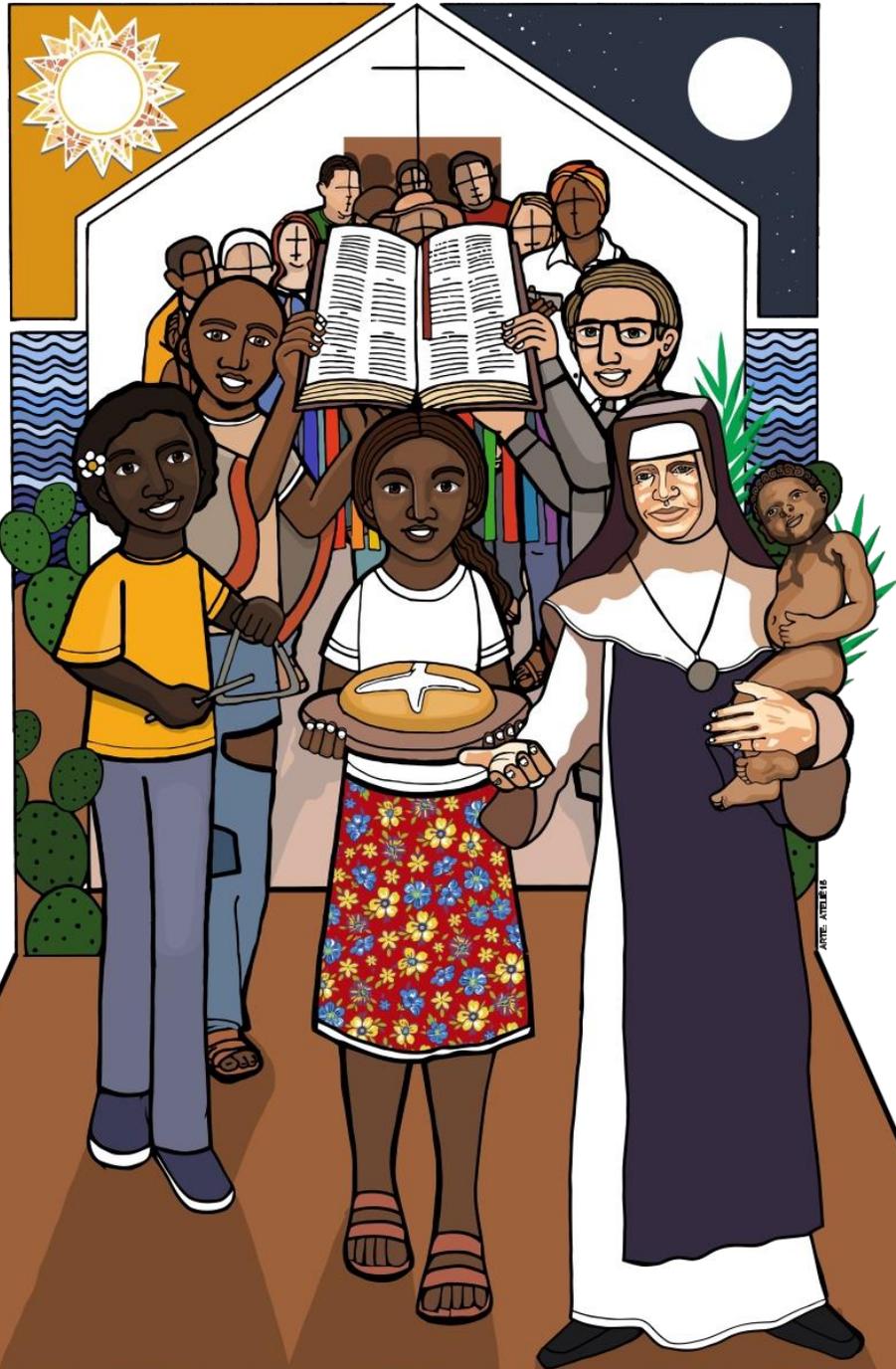


# IGREJA COMUNIDADE

PROJETO DE PASTORAL 2020-2023



DIOCESE DE AMARGOSA - BAHIA

# LECIONÁRIO

**COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA  
DIOCESE DE AMARGOSA - BA**

**Igreja Comunidade, Casa do Pão!**

**LECIONÁRIO**

**PARA AS CELEBRAÇÕES EM PREPARAÇÃO  
ÀS FESTAS DOS PADROEIROS EM 2021 - 2022  
ANO C**

# Temário para as Festas de Padroeiros – 2021/2022

(1º Domingo do Advento à Solenidade de Cristo Rei – Ano C)

## ***Igreja Comunidade, Casa do Pão!***

<b>Tema:</b>	Jesus Cristo, Pão Verdadeiro que o Pai oferece ao mundo!				
<b>Leitura:</b>	Ex 16,2-4.12-15	<b>Salmo:</b>	Sl 77(78),3.4bc.23-24.25.54	<b>Evangelho:</b>	Jo 6,30-40
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística V com o seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	Jesus Cristo, Pão do Pai, torna-se visível em nossa carne!				
<b>Leitura:</b>	Is 62,11-12	<b>Salmo:</b>	Sl 96(97),1.6.11-12	<b>Evangelho:</b>	Lc 2,15-20
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio do Natal II e Oração Eucarística II				
<b>Tema:</b>	Jesus Cristo, Pão do Pai, sempre cheio de misericórdia pelos pobres e pecadores!				
<b>Leitura:</b>	1 Tm 1,12-17	<b>Salmo:</b>	Sl 78(79),8.9.11.13	<b>Evangelho:</b>	Lc 15,11-32
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística sobre a Reconciliação I com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	Jesus Cristo, Pão do Pai, dá-se a comer aos seus!				
<b>Leitura:</b>	At 2,14.22-23	<b>Salmo:</b>	Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11	<b>Evangelho:</b>	Mc 6,30-44
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística VI D com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	Jesus Cristo, Pão do Pai, ordena que a Igreja celebre este Mistério em sua Memória!				
<b>Leitura:</b>	Ex 12,1-8.11-14	<b>Salmo:</b>	Sl 115(116b),12-13.15-16bc.17-18	<b>Evangelho:</b>	Lc 22,14-20
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística IV com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	Jesus Cristo, Pão do Pai, é glorificado no alto da Cruz!				
<b>Leitura:</b>	Fl 2,6-11	<b>Salmo:</b>	Sl 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24	<b>Evangelho:</b>	Mc 15,20b-39
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio da Paixão do Senhor I e Oração Eucarística I				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, é Corpo de Cristo!				
<b>Leitura:</b>	1 Cor 12,12-30	<b>Salmo:</b>	Sl 99(100),2.3.4.5	<b>Evangelho:</b>	Jo 6,51-58
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística II com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade come o Pão do Pai, por excelência, no Domingo, Dia do Senhor!				
<b>Leitura:</b>	At 20,7-12	<b>Salmo:</b>	Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23	<b>Evangelho:</b>	Jo 20,19-31
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio dos Domingos do Tempo Comum IX e Oração Eucarística III				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, gera famílias que são verdadeiras Igrejas Domésticas!				
<b>Leitura:</b>	At 16,25-34	<b>Salmo:</b>	Sl 127(128),1-2.3.4-5	<b>Evangelho:</b>	Lc 10,38-42
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio do Sacramento do Matrimônio e Oração Eucarística II				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, é Servidora e Missionária!				
<b>Leitura:</b>	1 Cor 11,23-26	<b>Salmo:</b>	Sl 39(40),7-8a.8b-9.10.17	<b>Evangelho:</b>	Jo 13,1-15
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística VI A com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, alimenta o Discípulo para ser Cristo nas realidades do mundo!				
<b>Leitura:</b>	Gl 2,16.19-21	<b>Salmo:</b>	Sl 17(18),2-3a.3bc-4.5-6.7	<b>Evangelho:</b>	Lc 10,1-9
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística XI (Missa com as crianças III) com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, vive e anuncia a Esperança numa cultura de morte!				
<b>Leitura:</b>	Hb 10,32-39	<b>Salmo:</b>	Sl 26(27),1.2.3.13-14	<b>Evangelho:</b>	Lc 24,13-35
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística X (Missa com as crianças II) com seu Prefácio próprio				
<b>Tema:</b>	A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, caminha neste mundo rumo à Pátria Celeste!				
<b>Leitura:</b>	Ap 21,1-7	<b>Salmo:</b>	Sl 41(42),2.3.5bcd;42,3.4.5	<b>Evangelho:</b>	Jo 14,1-6
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio de Todos os Santos e Oração Eucarística I				

# INTRODUÇÃO

## *Igreja Comunidade, Casa do Pão!*

Quando Jesus voltou para junto do Pai e do Espírito Santo, depois de sua Paixão, Morte e Ressurreição, enviou os seus Discípulos, ou seja, a Igreja, a todos os povos e lugares, para anunciar o Evangelho a todas as criaturas. Aqui, então, está a missão da Igreja: evangelizar, anunciar Jesus Cristo, fazer discípulos e discípulas... E os primeiros Discípulos levaram essa missão a sério; logo começaram a ir a todos os lugares, fazer Jesus conhecido e seguido.

Ao longo dos séculos, a Igreja sempre procurou encontrar métodos, caminhos, para cumprir o mandato de Jesus. É importante lembrar que o anúncio nunca muda, pois é e sempre será Jesus a quem anunciamos; mas os meios podem e devem mudar, para responder aos desafios e realidades próprias de cada tempo e lugar.

No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para nos ajudar a responder aos desafios da Evangelização, organiza, a cada quatro anos, as suas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE), para ajudar as Dioceses, Paróquias e Comunidades a seguir um caminho comum, respeitando as diferenças culturais e geográficas de cada canto desse imenso Brasil.

Atualmente, o Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil é: *“Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”*.

O Objetivo Geral nos lembra uma realidade que sentimos na pele: vivemos num mundo cada vez mais urbano, envolvido por todos os benefícios e desafios de uma evolução da sociedade, da tecnologia, das relações. Como Igreja, precisamos estar atentos a este ambiente e aperfeiçoar a ação evangelizadora, afinal, “Deus habita a cidade”.

Um outro aspecto que o Objetivo Geral nos lembra é que o lugar da experiência do verdadeiro discipulado é a vida de Comunidade: as Comunidades Eclesiais Missionárias devem ser ambientes propícios para o crescimento da fé e o fortalecimento da comunhão fraterna, do engajamento missionário, da renovação da sociedade; um ambiente humano de proximidade e confiança, que favoreça a partilha de experiências, a ajuda mútua e a inserção concreta.

Para nos ajudar a compreender a riqueza da vida da Comunidade, as Diretrizes utilizam de uma imagem bem concreta: A Comunidade Eclesial Missionária é como uma casa de portas sempre abertas e sustentada por quatro Pilares: o Pilar da Palavra, o Pilar do Pão, o Pilar da Caridade e o Pilar da Missão.

Na nossa Diocese de Amargosa, faz muito tempo que estamos percorrendo esse caminho. E para nos ajudar a compreender melhor as Diretrizes, nesses últimos três anos estamos aproveitando das Festas dos nossos Padroeiros e Padroeiras, como também de momentos de formação, catequese, espiritualidade, para refletir sobre esta Igreja Comunidade, casa que acolhe e envia. Começamos por entender o que é uma Comunidade, Casa de portas abertas; em seguida, debruçamo-nos sobre os Pilares da Casa

da Comunidade: no ano passado refletimos sobre o Pilar da Palavra e, este ano, estamos propondo continuar esse caminho, rezando e refletindo com o Pilar do Pão: ***“Igreja Comunidade, Casa do Pão!”***

Aqui já se faz importante um alerta: não é um temário sobre o Pão Eucarístico, embora é obvio que também abordaremos o Mistério da Eucaristia, centro da nossa fé. Queremos lançar o nosso olhar para Jesus, encontrado e celebrado na Liturgia que nos anima e compromete com a comunhão fraterna, a esperança, a presença, a acolhida às pessoas, o cuidado e o afeto pelos outros. *“A comunidade eclesial, como casa que nutre seus filhos, é sustentada pela oração. Na comunidade de fé, cultiva-se uma verdadeira vida de oração enraizada na Palavra de Deus, tendo, em Jesus Cristo, o orante por excelência e, na Oração do Senhor, o paradigma de toda oração. Pela oração cotidiana, os membros da comunidade se sentem consolados, redescobrem sua dignidade de filhos e filhas de Deus, tomam consciência de que são colaboradores de Deus na missão e são impelidos a saírem ao encontro das pessoas e à prática da misericórdia”* (DGAE 2019-2023, n. 95).

Será uma oportunidade de redescobrir a Comunidade, depois desse tempo de Pandemia, como a Casa da Comunhão e da misericórdia do Senhor. Somos motivados a construir ambientes de diálogo, de acolhida, de compreensão e de compaixão. Será ainda uma bonita oportunidade de retomar a nossa consciência do Domingo, como Dia do Senhor, por meio da participação na Missa Dominical ou na Celebração da Palavra, valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo o que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual, como também, nos comprometer mais com o Ano Litúrgico, que é uma riqueza tão preciosa de nossa Igreja.

Cercados pelas realidades de um mundo cada vez mais urbano, somos provocados e convocados a ir ao encontro das pessoas. Não podemos mais apenas esperar que venham às nossas celebrações, aos momentos que promovemos, exclusivamente, dentro do templo físico. É preciso ir ao encontro, sair e fazer dos lares, das casas, um lugar onde as pessoas consigam reencontrar o sentido da vida, da vivência comunitária, da fraternidade e descubram o Jesus que é Pão e nutre pela misericórdia, pela oração, pela piedade popular e pela presença do outro que chega. Estejamos sempre com as portas abertas para entrar e para sair, sustentados pela Palavra, pelo Pão, pela Caridade e pela Ação Missionária.

Amargosa, 21 de novembro de 2021  
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Comissão Diocesana de Liturgia  
Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética  
Equipe Diocesana de Subsídios  
Diocese de Amargosa - BA

# 1. Jesus Cristo, Pão Verdadeiro que o Pai oferece ao mundo!

---

## PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Êxodo

**16, 2-4.12-15**

Naqueles dias:

<sup>2</sup>A comunidade dos filhos de Israel pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão, no deserto, dizendo:

<sup>3</sup>“Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura!

Por que nos trouxestes a este deserto para matar de fome a toda esta gente?”

<sup>4</sup>O Senhor disse a Moisés:

“Eis que farei chover para vós o pão do céu.

O povo sairá diariamente e só recolherá a porção de cada dia a fim de que eu o ponha à prova, para ver se anda ou não na minha lei.

<sup>12</sup>Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel.

Dize-lhes, pois:

‘Ao anoitecer, comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão.

Assim sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus”.

<sup>13</sup>Com efeito, à tarde, veio um bando de codornizes e cobriu o acampamento;

e, pela manhã, formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

<sup>14</sup>Quando se evaporou o orvalho que caía, apareceu na superfície do deserto uma coisa miúda, em forma de grãos, fina como a geada sobre a terra.

<sup>15</sup>Vendo aquilo, os filhos de Israel disseram entre si:

“Que é isto?” Porque não sabiam o que era.

Moisés respondeu-lhes:

“Isto é o pão que o Senhor vos deu como alimento”.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**SI 77 (78), 3.4bc.23-24.25.54 (R. 24b)**

**℟. O Senhor deu a comer o pão do céu.**

<sup>3</sup>Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos,\*  
e transmitiram para nós os nossos pais,  
<sup>4b</sup>não haveremos de ocultar a nossos filhos, †  
mas à nova geração nós contaremos:\*

<sup>4c</sup>As grandezas do Senhor e seu poder.

**℟.**

<sup>23</sup>Ordenou, então, às nuvens lá dos céus,\*  
e as comportas das alturas fez abrir;  
<sup>24</sup>fez chover-lhes o maná e alimentou-os,\*  
e lhes deu para comer o pão do céu.

**℟.**

<sup>25</sup>O homem se nutriu do pão dos anjos,\*  
e mandou-lhes alimento em abundância;  
<sup>54</sup>Conduziu-os para a Terra Prometida,\*  
para o Monte que seu braço conquistou;

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 6,35ab**

Eu sou o pão da vida,  
Quem vem a mim não terá fome;  
assim nos fala o Senhor.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**6, 30-40**

**N**aquele tempo, a multidão perguntou a Jesus:  
<sup>30</sup>“Que sinal realizas,  
para que possamos ver e crer em ti?

Que obra fazes?

<sup>31</sup>Nossos pais comeram o maná no deserto,  
como está na Escritura:

‘Pão do céu deu-lhes a comer’”.

<sup>32</sup>Jesus respondeu:

“Em verdade, em verdade vos digo,  
não foi Moisés quem vos deu  
o pão que veio do céu.

É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu.

<sup>33</sup>Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu  
e dá vida ao mundo”.

<sup>34</sup>Então pediram:

“Senhor, dá-nos sempre desse pão”.

<sup>35</sup>Jesus lhes disse:

“Eu sou o pão da vida.

Quem vem a mim não terá mais fome  
e quem crê em mim nunca mais terá sede.

<sup>36</sup>Eu, porém, vos disse  
que vós me vistes, mas não acreditais.

<sup>37</sup>Todos os que o Pai me confia virão a mim,

e quando vierem, não os afastarei.

<sup>38</sup>Pois eu descí do céu  
não para fazer a minha vontade,  
mas a vontade daquele que me enviou.

<sup>39</sup>E esta é a vontade daquele que me enviou:  
que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu,  
mas os ressuscite no último dia.

<sup>40</sup>Pois esta é a vontade do meu Pai:  
que toda pessoa que vê o Filho e nele crê  
tenha a vida eterna.

E eu o ressuscitarei no último dia”.

**Palavra da Salvação.**

## **PRIMEIRO SUBTEMA**

### ***Jesus Cristo, Pão Verdadeiro que o Pai oferece ao mundo!***

Leitura: Ex 16,2-4.12-15

Salmo: Sl 77(78),3.4bc.23-24.25.54

Evangelho: Jo 6,30-40

O verbo oferecer, que marca essa primeira reflexão do nosso temário, descreve muito bem a gratuidade de Deus. A História da Humanidade está profundamente marcada por essa presença doada do Pai do Céu: é Ele quem nos dá a vida, liberta da escravidão, alimenta com o maná, faz Aliança conosco... Mas, sem dúvida, de todas as ofertas que Ele nos faz, a maior delas é a do seu próprio Filho: Jesus Cristo é um Dom, um Presente, uma iniciativa generosa e gratuita do Pai. Como Ele mesmo nos diz, “é o maná que chove do céu”. É o homem novo, com novo espírito, nova mentalidade, revestido de justiça e santidade que se forma a partir de Deus. “É meu Pai que dá o verdadeiro Pão do céu. Eu sou o Pão da Vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede”.

*“É muito prazeroso receber presentes, como também oferecê-los aos outros. A troca de presentes ou dons constrói pontes e desencadeia ocasiões para cultivar amizades e aprofundar o intercâmbio de vida. Não falamos de presentes dados com ‘segundas intenções’, pois estes resultam em aprisionamento. Falamos de dons marcados pela liberalidade e gratuidade que geram comunhão e vida. Jesus é a concretização da bondade de Deus já manifestada no maná, na multiplicação dos pães e, agora, com a sua presença no mundo...Ele é o Pão que não se procura, mas é dado gratuitamente e multiplicado por Deus.”* (Dom Rodolfo Luís Weber - Arcebispo de Passo Fundo-RS)

Jesus, o Verdadeiro Pão descido do céu, o Pão da Vida, não nos alimenta com qualquer comida, pois o Pão que Ele dará é a sua Carne e o seu Sangue. Estas palavras de Jesus soam duras e incompreensíveis às vezes; parecem escandalosas e são mesmo, pois apontam para o “escândalo da Encarnação de Deus”!

*“As palavras de Jesus causam grande escândalo: Ele está dizendo que Deus escolheu manifestar-se e trazer a salvação na fraqueza da carne humana. A encarnação de Deus é o que suscita escândalo e que representa para estas pessoas – mas muitas vezes também para nós – um obstáculo. De fato, Jesus afirma que o verdadeiro pão da salvação, que transmite a vida eterna, é sua própria carne; que para entrar em comunhão com Deus, antes de observar as leis ou cumprir os preceitos religiosos, é preciso viver uma relação real e concreta com Ele.”* (Papa Francisco-Oração do Ângelus-22/08/21)

Aqui está o centro da Fé Cristã: Deus se fez Carne e Sangue, rebaixou-se ao ponto de tornar homem como nós, humilhou-se a ponto de assumir nosso sofrimento e nosso pecado, e nos pede para encontrá-lo não fora da vida e da história, mas no relacionamento com Cristo e com os irmãos e irmãs.

Se Jesus escandalizou o povo do seu tempo se declarando como o Pão do Céu que o Pai nos dá, ainda hoje, tanto tempo depois, a revelação de Deus na humanidade de Jesus certamente causa escândalo. *“Talvez também nós nos escandalizemos: ficaríamos mais à vontade com um Deus que está no Céu, sem se intrometer na nossa vida, enquanto podemos gerir os nossos assuntos aqui na terra. No entanto, Deus tornou-se homem para entrar na realidade do mundo, para entrar na nossa realidade; Deus tornou-se homem para mim, para ti, para todos nós, a fim de entrar na nossa vida. E interessa-lhe tudo da nossa vida. Podemos falar-lhe dos afetos, do trabalho, do dia a dia, das dores, das angústias, de muitas coisas. Podemos contar-lhe tudo, pois Jesus deseja ter esta intimidade conosco. O que não deseja? Ser relegado para um segundo plano – Ele que é o Pão - ser negligenciado e posto de lado, ou ser chamado em causa somente quando precisamos dele. Não nos surpreendamos se Jesus Cristo nos coloca em crise. Aliás, nos preocupemos se não nos coloca em crise, porque talvez tenhamos diluído sua mensagem! E peçamos a graça de nos deixar provocar e converter por suas ‘palavras de vida eterna’.”* (Papa Francisco-Oração do Ângelus-22/08/21).

## 2. Jesus Cristo, Pão do Pai, tona-se visível em nossa carne!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Profeta Isaías

**62,11-12**

<sup>11</sup>Eis que o Senhor fez-se ouvir  
até às extremidades da terra:

“Dizei à cidade de Sião:

‘Eis que está chegando o teu salvador,  
com a recompensa já em suas mãos  
e o prêmio à sua disposição.

<sup>12</sup>O povo será chamado Povo Santo,  
os Resgatados do Senhor;  
e tu terás por nome Desejada,  
Cidade-não-abandonada””.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 96 (97), 1.6.11-12

**℟. Brilha hoje uma luz sobre nós,  
pois nasceu para nós o Senhor.**

<sup>1</sup>Deus é Rei! Exulte a terra de alegria,\*  
e as ilhas numerosas rejubilem!  
<sup>6</sup>E proclama o céu sua justiça,\*  
todos os povos podem ver a sua glória.

**℟.**

<sup>11</sup>Uma luz já se levanta para os justos,\*  
e a alegria, para os retos corações.  
<sup>12</sup>Homens justos, alegrai-vos no Senhor,\*  
celebrai e bendizeis seu santo nome!

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 2,14**

Glória a Deus nos altos céus,  
e paz na terra entre os homens,  
que ele ama. Aleluia.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**2,15-20**

**Q**uando os anjos se afastaram, voltando para o céu,  
os pastores disseram entre si:  
“Vamos a Belém, ver este acontecimento  
que o Senhor nos revelou”.

<sup>16</sup>Os pastores foram às pressas a Belém  
e encontraram Maria e José,  
e o recém-nascido, deitado na manjedoura.

<sup>17</sup>Tendo-o visto,  
contaram o que lhes fora dito sobre o menino.

<sup>18</sup>E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados  
com aquilo que contavam.

<sup>19</sup>Quanto a Maria, guardava todos esses fatos  
e meditava sobre eles em seu coração.

<sup>20</sup>Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus  
por tudo que tinham visto e ouvido,  
conforme lhes tinha sido dito.

**Palavra da Salvação.**

## **SEGUNDO SUBTEMA**

### ***Jesus Cristo, Pão do Pai, torna-se visível em nossa carne!***

Leitura: Is 62,11-12

Salmo: Sl 96(97),1.6.11-12

Evangelho: Lc 2,15-20

O centro da nossa fé é Jesus. É nele e por ele que conhecemos a Deus. João nos dirá na sua 1ª carta que “Deus é amor”. João e nós aprendemos com Jesus.

É ele que o Pai nos dá. É ele, seus ensinamentos e, sobretudo, a sua vida, que é a Palavra mais bonita e definitiva de Deus sobre nós, sobre o mundo, sobre a vida...

E ele – por amor cuidadoso à humanidade, a todos os homens e mulheres de todos os tempos, lugares e culturas – se fez CARNE. A Palavra, que estava sempre em Deus e era o próprio Deus, assumiu nossa realidade humana, com toda a sua beleza e também com todas as suas limitações.

É a realidade do que chamamos de ENCARNAÇÃO. Nasceu como nós, cresceu e procurou viver como nós. Uma missão: nos ensinar a SER HUMANOS.

Não é ruim ser humano. Pelo contrário. É tão bom que Deus quis assim. E nossa vocação/missão é atingir a “estatura” de Jesus, como nos lembra Paulo na Carta aos Efésios (4,13). Ser como ele: na atitude de sempre orientar nossa existência escutando Deus, no cuidado cotidiano com a vida e as pessoas...

E os pastores no texto disseram: “Vamos logo a Belém para ver o que aconteceu, e o que o Senhor nos fez saber” (Lc 2,15)

Ir a Belém é ir à “casa do pão”. Lá quem eles vão encontrar? -Maria, José e o menino deitado na manjedoura.

Jesus é verdadeiramente “nossa Belém”. Encontrá-lo é encontrar o alimento que nos sustenta nos caminhos da vida. Ele é o Pão, Palavra, Vida...descidos do céu!... para estar perto de nós, no meio de nós, dentro de nós.

Vamos todos a Belém! Abramos olhos, ouvidos, vida para acolher aquele que vai crescendo, também dentro de cada um de nós, em idade, sabedoria e graça.

Vamos continuar frequentemente indo a Belém, pois o menino vai crescer, alimentado pela presença/ternura de Maria e José, e nos alimentará com sua palavra e vida.

Ele nos alimenta com seu Corpo e Sangue. Nos faz viver: Eu sou o pão vivo que descí do céu; quem comer deste pão viverá para sempre. E, como Nele, o Pai se faz visível; Ele nos transforma Nele. Nos convertendo em alimento para os que tem fome e sede do seu amor.

A iniciação na vida de Cristo começa sempre pelo chamado que Deus nos faz em Jesus Cristo. A resposta a esse chamado é para que nos deixemos transformar em Cristo, nos tornemos pão. Em nossas pessoas, em nossas vidas se faz visível o Pão do Pai descido do céu.

Assim como se passou com os pastores que escutaram o chamado dos anjos, deixaram seus rebanhos e foram a Belém, também se passou com os discípulos que estavam à beira do mar, com Mateus na coletoria de impostos, com Santo Antonio, São Benedito, Santa Luzia, ...Santa Dulce dos Pobres, se tornaram Bom Pão que ainda hoje nos animam a ser também Bom Pão.

A Igreja é Casa do Pão sempre que vai a Belém, que é o próprio Jesus, e aprende a ser uma comunidade que se aproxima, acolhe, escuta, cuida...alimenta com Pão Vivo descido do Céu todas as pessoas.

### 3. Jesus Cristo, Pão do Pai, sempre cheio de misericórdia pelos pobres e pecadores!

---

#### PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo **1,12-17**

Caríssimo:

<sup>12</sup>Agradeço àquele que me deu força,

Cristo Jesus, nosso Senhor,

pela confiança que teve em mim

ao designar-me para o seu serviço,

<sup>13</sup>a mim, que antes blasfemava, perseguia e insultava.

Mas encontrei misericórdia,

porque agia com a ignorância de quem não tem fé.

<sup>14</sup>Transbordou a graça de nosso Senhor

com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

<sup>15</sup>Segura e digna de ser acolhida por todos

é esta palavra:

Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.

E eu sou o primeiro deles!

<sup>16</sup>Por isso encontrei misericórdia,

para que em mim, como primeiro,

Cristo Jesus demonstrasse

toda a grandeza de seu coração;

ele fez de mim um modelo

de todos os que crerem nele

para alcançar a vida eterna.

<sup>17</sup>Ao Rei dos séculos,

ao único Deus, imortal e invisível,

honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**SI 78 (79), 8.9.11.13 (R. SI 102 [103],10a)**

**℟. O Senhor não nos trata como exigem nossas faltas.**

<sup>8</sup>Não lembreis as nossas culpas do passado, †  
mas venha logo sobre nós vossa bondade, \*  
pois estamos humilhados em extremo.

**℟.**

<sup>9</sup>Ajudai-nos, nosso Deus e Salvador! †  
Por vosso nome e vossa glória, libertai-nos! \*  
Por vosso nome, perdoai nossos pecados!

**℟.**

<sup>11</sup>Até vós chegue o gemido dos cativos: †  
libertai com vosso braço poderoso \*  
os que foram condenados a morrer!  
<sup>13</sup>Quanto a nós, vosso rebanho e vosso povo, †  
celebraremos vosso nome para sempre, \*  
de geração em geração vos louvaremos.

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 15,18**

Vou levantar-me e vou a meu pai e lhe direi:  
Meu pai, eu pequei contra o céu e contra ti.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**15,3.11-32**

**N**aquela tempo,  
<sup>3</sup>Jesus contou-lhes esta parábola:  
<sup>11</sup>“Um homem tinha dois filhos.  
<sup>12</sup>O filho mais novo disse ao pai:  
‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’.  
E o pai dividiu os bens entre eles.  
<sup>13</sup>Poucos dias depois, o filho mais novo  
juntou o que era seu  
e partiu para um lugar distante.  
E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada.  
<sup>14</sup>Quando tinha gasto tudo o que possuía,  
houve uma grande fome naquela região,  
e ele começou a passar necessidade.  
<sup>15</sup>Então foi pedir trabalho a um homem do lugar,  
que o mandou para seu campo cuidar dos porcos.  
<sup>16</sup>O rapaz queria matar a fome  
com a comida que os porcos comiam,  
mas nem isto lhe davam.  
<sup>17</sup>Então caiu em si e disse:  
‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura,  
e eu aqui, morrendo de fome.  
<sup>18</sup>Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe:  
Pai, pequei contra Deus e contra ti;

<sup>19</sup>Já não mereço ser chamado teu filho.

Trata-me como a um dos teus empregados’.

<sup>20</sup>Então ele partiu e voltou para seu pai.

Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão.

Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos.

<sup>21</sup>O filho, então, lhe disse:

‘Pai, pequei contra Deus e contra ti.

Já não mereço ser chamado teu filho’.

<sup>22</sup>Mas o pai disse aos empregados:

‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho.

E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés.

<sup>23</sup>Trazei um novilho gordo e matai-o.

Vamos fazer um banquete.

<sup>24</sup>Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’.

E começaram a festa.

<sup>25</sup>O filho mais velho estava no campo.

Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança.

<sup>26</sup>Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo.

<sup>27</sup>O criado respondeu:

‘É teu irmão que voltou.

Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde’.

<sup>28</sup>Mas ele ficou com raiva e não queria entrar.

O pai, saindo, insistia com ele.

<sup>29</sup>Ele, porém, respondeu ao pai:

‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua.

E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos.

<sup>30</sup>Quando chegou esse teu filho,  
que esbanjou teus bens com prostitutas,  
matas para ele o novilho cevado’.

<sup>31</sup>Então o pai lhe disse:

‘Filho, tu estás sempre comigo,  
e tudo o que é meu é teu.

<sup>32</sup>Mas era preciso festejar e alegrar-nos,  
porque este teu irmão estava morto e tornou a viver;  
estava perdido, e foi encontrado’”.

**Palavra da Salvação.**

## **TERCEIRO SUBTEMA**

### ***Jesus Cristo, Pão do Pai, sempre cheio de misericórdia pelos pobres e pecadores!***

Leitura: 1 Tm 1,12-17

Salmo: Sl 78(79),8.9.11.13

Evangelho: Lc 15,11-32

Quando instituiu o Ano da Misericórdia, o Papa Francisco nos lembrou que “Jesus é o rosto da misericórdia do Pai”. Assim ele fala a Filipe: “Quem me vê, vê o Pai”.

O Pai, ao enviar o Filho ao mundo, na verdade revela-se a si mesmo, seu coração, na sua infinita capacidade de amar. E este amor é manifestado em sua misericórdia, que é para sempre.

Jesus mostrou com a sua palavra, e sobretudo com sua vida, essa imensa misericórdia do Pai.

Misericórdia é inclinar, humildemente, o coração sobre as nossas misérias que são múltiplas e não são poucas. Jesus deu o grande testemunho de um amor plenamente misericordioso.

Em tudo, em todas as ocasiões e circunstâncias, Jesus foi desvelando o coração de Deus. Ele é Pai de todos, ama e acolhe a todos, sem exceção.

Os Evangelhos registram inúmeras passagens nas quais Jesus vai nos mostrando essa presença misericordiosa do Pai, especialmente nas suas parábolas: na alegria da mulher que encontra sua moedinha perdida; no bom pastor que vai procurar e buscar sua ovelha perdida; na tão bonita história do filho pródigo que é amado e acolhido pelo pai, que muito sofre com a ausência do filho, e festeja seu retorno à casa, embora nunca tenha saído do seu coração de Pai.

Jesus também nos falou da necessidade de perdoar e buscar a reconciliação com os outros, se os ofendemos ou fomos ofendidos. A Pedro disse que devemos perdoar sempre, até 70 vezes 7.

Muitas vezes identificamos a misericórdia com essa capacidade de perdoar e ser perdoado, questão que, em si, já é bem importante. Mas muitos de nós também paramos por aí.

A misericórdia, tão presente nos ensinamentos de Jesus e principalmente na sua vida, exige de nós alguns passos a mais.

O coração misericordioso do Pai é sempre maior que o nosso. Graças a Deus que é assim!

Se expressa também na atenção às pessoas. No cuidado com os outros que deve estar presente no cotidiano de nossa existência.

Uma passagem, que se tornou simbólica e também uma imagem do que Jesus deseja que façamos, encontramos na parábola do Bom Samaritano. Olhar, compadecer-se, aproximar-se, cuidar, realizando ações que promovam a vida de quem está pelos caminhos.

Há muitas narrativas que exprimem esses cuidados de Jesus. Homens e mulheres que ele encontrou pelos caminhos da vida, que dele se aproximaram ou de quem ele se aproximou. A todos tratou como irmãos. Acolheu-os e, com sua presença, renovou-lhes a esperança. Ao ladrão, crucificado ao lado dele, falou: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso”. E ele nem era discípulo, seguidor...talvez um desconhecido... Esta pessoa experimentou um gesto carregado de perdão, de compaixão, que é sempre necessário para uma vida verdadeiramente de paz, mesmo que seja a “última hora” da pessoa.

E assim Jesus foi-se fazendo “o pão do Pai” para nós. Foi dando-se em alimento, com a palavra e com a vida. Saciou de vida, de esperança, de proximidade, de atenção cada pessoa. Num mundo histórica e estruturalmente marcado pelas exclusões, revelou os cuidados de Deus por quem sofre, os mais pobres, os esquecidos, os que viviam à margem dos bens da vida.

E para trilharem também esse caminho, esse novo olhar sobre Deus e sua presença entre nós, chamou discípulos.

Na Eucaristia, deixou a certeza desta sua proximidade. O “Façam isso em memória de mim” não é simplesmente celebrar um Sacramento recordando sua entrega na cruz para o “perdão dos pecados”. É, sobretudo, tornar presente e viva a memória de Deus que, em seu Filho, cuidou e continua a cuidar de nós, nos convidando a dar seguimento à sua missão, que agora é nossa, que prosseguimos com o mesmo auxílio do Espírito Santo que sempre o conduziu.

## 4. Jesus Cristo, Pão do Pai, dá-se a comer aos seus!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**2,14.22-23**

No dia de Pentecostes,

<sup>14</sup>Pedro de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão:

<sup>22</sup>“Homens de Israel, escutai estas palavras:

Jesus de Nazaré foi um homem aprovado por Deus, junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou, por meio dele, entre vós.

Tudo isto vós bem o sabeis.

<sup>23</sup>Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz.

<sup>24</sup>Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse.

<sup>25</sup>Pois Davi dele diz:

‘Eu via sempre o Senhor diante de mim, pois está à minha direita para eu não vacilar.

<sup>26</sup>Alegrou-se por isso meu coração e exultou minha língua

e até minha carne repousará na esperança.

<sup>27</sup>Porque não deixarás minha alma na região dos mortos nem permitirás que teu Santo experimente corrupção.

<sup>28</sup>Deste-me a conhecer os caminhos da vida e a tua presença me encherá de alegria’.

<sup>29</sup>Irmãos, seja-me permitido dizer com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado

e seu sepulcro está entre nós até hoje.

<sup>30</sup>Mas, sendo profeta, sabia que Deus lhe jurara solenemente que um de seus descendentes ocuparia o trono.

<sup>31</sup>É, portanto, a ressurreição de Cristo que previu e anunciou com as palavras: ‘Ele não foi abandonado na região dos mortos e sua carne não conheceu a corrupção’.

<sup>32</sup>Com efeito, Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas.

<sup>33</sup>E agora, exaltado pela direita de Deus, Jesus recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai, e o derramou, como estais vendo e ouvindo”.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 15 (16), 1-2a. 5.7-8.9-10.11 (R. 11ab)**

**℟. Vós me ensinais vosso caminho para a vida;  
junto de vós felicidade sem limites!**

<sup>1</sup>Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio! †

<sup>2a</sup>Digo ao Senhor: “Somente vós sois meu Senhor: \*  
nenhum bem eu posso achar fora de vós!”

<sup>5</sup>Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, \*  
meu destino está seguro em vossas mãos!

**℟.**

<sup>7</sup>Eu bendigo o Senhor, que me aconselha, \*  
e até de noite me adverte o coração.

<sup>8</sup>Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, \*  
pois se o tenho a meu lado não vacilo.

**℟.**

<sup>9</sup>Eis por que meu coração está em festa, †  
minha alma rejubila de alegria, \*

e até meu corpo no repouso está tranquilo;

<sup>10</sup>pois não haveis de me deixar entregue à morte, \*  
nem vosso amigo conhecer a corrupção.

**℟.**

<sup>11</sup>Vós me ensinais vosso caminho para a vida; †  
junto a vós, felicidade sem limites, \*  
delícia eterna e alegria ao vosso lado!

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 4,18**

O Espírito do Senhor repousa sobre mim  
e enviou-me a anunciar aos pobres o Evangelho.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Marcos

**6,30-44**

**N**aquele tempo,  
<sup>30</sup>os apóstolos reuniram-se com Jesus  
e contaram tudo o que haviam feito e ensinado.

<sup>31</sup>Ele lhes disse:

“Vinde sozinhos para um lugar deserto,  
e descansai um pouco”.

Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo  
que não tinham tempo nem para comer.

<sup>32</sup>Então foram sozinhos, de barco,  
para um lugar deserto e afastado.

<sup>33</sup>Muitos os viram partir  
e reconheceram que eram eles.

Saindo de todas as cidades, correram a pé,  
e chegaram lá antes deles.

<sup>34</sup>Ao desembarcar,  
Jesus viu uma numerosa multidão  
e teve compaixão,  
porque eram como ovelhas sem pastor.  
Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas.

<sup>35</sup>Quando estava ficando tarde,  
os discípulos chegaram perto de Jesus  
e disseram:

“Este lugar é deserto e já é tarde.

<sup>36</sup>Despede o povo,  
para que possa ir aos campos e povoados vizinhos  
comprar alguma coisa para comer”.

<sup>37</sup>Mas, Jesus respondeu:

“Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Os discípulos perguntaram:

“Queres que gastemos duzentos denários  
para comprar pão e dar-lhes de comer?”

<sup>38</sup>Jesus perguntou:

“Quantos pães tendes? Ide ver”.

Eles foram e responderam:

“Cinco pães e dois peixes”.

<sup>39</sup>Então Jesus mandou

que todos se sentassem na grama verde,  
formando grupos.

<sup>40</sup>E todos se sentaram,

formando grupos de cem e de cinquenta pessoas.

<sup>41</sup>Depois Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes,

ergueu os olhos para o céu,

pronunciou a bênção, partiu os pães

e ia dando aos discípulos,

para que os distribuíssem.

Dividiu entre todos também os dois peixes.

<sup>42</sup>Todos comeram, ficaram satisfeitos,

<sup>43</sup>e recolheram doze cestos

cheios de pedaços de pão e também dos peixes.

<sup>44</sup>O número dos que comeram os pães

era de cinco mil homens.

**Palavra da Salvação.**

## **QUARTO SUBTEMA**

### ***Jesus Cristo, Pão do Pai, dá-se a comer aos seus!***

Leitura: At 2,14.22-23

Salmo: Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11

Evangelho: Mc 6,30-44

Jesus Se oferece à humanidade e ao mundo para saciar a fome de diversas formas e maneiras: na acolhida ao pobre, na fraternidade, no exercício pleno da caridade. O gesto de Jesus na multiplicação dos pães é de doação e entrega total, como verdadeiro alimento dado pelo Pai, aquele que parte e reparte sua vida com os seus.

Deus preocupa-se em oferecer aos homens uma vida em abundância, um “banquete” do Reino, principalmente aos excluídos, ou a qualquer pessoa que vem ao seu encontro. Sacia aos que têm fome de amor, de justiça, de fraternidade e aos que vivem atolados em desespero nas realidades difíceis. Deus, por meio do seu Filho, o Pão do Céu, anuncia que vem para saciar as fomes, e todos os que se alimentam desse Pão se abrem para oferecer-se aos irmãos e se preocupam em que todos tenham vida e a tenham em abundância.

Deus é bom e concede a sua graça, por meio do seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos ensina e nos convida, como discípulos, a viver o dom da caridade, colocando-nos a serviço dos irmãos e irmãs sem egoísmo, por meio da manifestação desse amor que é característico da Comunidade do Reino.

Jesus convida, através do gesto da multiplicação dos pães, aos seguidores e àqueles que aderem ao Reino de Deus, para que se abram à partilha, à doação e à entrega total aos irmãos e irmãs, assim como Ele fez, manifestando o grande Dom do Pai, alimentando aqueles que abraçam a fé.

Jesus começa pedagogicamente ensinando aos discípulos a fazer um caminho, a partir da necessidade de tornar os bens disponíveis, e por meio deles, apresentá-los para serem colocados à disposição dos nossos irmãos irmãs, ou seja, o pouco que temos deve estar disponível para o bem comum, como uma entrega livre e acessível para a realização de uma realidade da ação de Cristo, por meio das nossas ações, na certeza e garantia de que Cristo é o dom do Pai, que sacia toda e qualquer realidade humana. Deus nos convida também, para que sejamos comprometidos com as realidades por aí a fora.

No evangelho deste tema, Jesus convida os seus para o deserto. Lembramos que, para o povo de Israel, o deserto é o lugar de descanso, do encontro com o Senhor. Ele convida aos discípulos para descansar, isto é, fazer o encontro com Deus, pois é no deserto que Ele inspira a segurança, alimenta o povo e o orienta.

As palavras de ação de graças proferidas por Jesus, remetem a um diálogo direto ao contexto das Orações Eucarísticas. Assim, celebrar a Eucaristia é comprometer-se com a dinâmica do Reino, é assumir a lógica da partilha e do amor fraterno, da justiça, da lógica do bem comum e do serviço ao próximo. Por isso, a celebração é sempre Eucaristia (Ação de Graças) que nos obriga a sermos verdadeiros partilhadores da Graça e do amor de Deus.

Jesus é o Dom que o Pai oferece à humanidade como despojamento e entrega total àqueles que O procuram. Quando aderidos a Cristo, devemos nos comprometer com a lógica do dom de Deus, isto é, serviço e entrega. Entrar na intimidade de Jesus para poder, com Ele, tornar-nos continuadores da graça que o Senhor, o Pai, concede aos seus que comem, e d’Ele se alimentam, tornando-nos Cristo na família e na sociedade.

Lembremos do Rito de Comunhão dentro do contexto da Celebração Eucarística, de forma especial o Rito da Fração do Pão, gesto que expressa o ato de doação do Senhor para a sua comunidade, “meu corpo que é dado por vós” (Lc 22,19). É Jesus que continua se doando como alimento do Pai, nos convidando a participar do Banquete Nupcial do Cordeiro, por meio da Comunhão Pascal, que é fonte da Comunhão Eucarística, e a nossa participação na Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

## 5. Jesus Cristo, Pão do Pai, ordena que a Igreja celebre este Mistério em sua Memória!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Êxodo

**12, 1-8.11-14**

Naqueles dias:

<sup>1</sup>O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito:

<sup>2</sup>“Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano.

<sup>3</sup>Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo:

‘No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa.

<sup>4</sup>Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas.

Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro.

<sup>5</sup>O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano.

Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito:

<sup>6</sup>e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês.

Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde.

<sup>7</sup>Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerdes.

<sup>8</sup>Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas.

<sup>11</sup>Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão.

E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a ‘Passagem’ do Senhor!

<sup>12</sup>E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor.

<sup>13</sup>O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito.

<sup>14</sup>Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua”.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**SI 115 (116b), 12-13.15-16bc.17-18**

**(R. cf. 1Cor 10,16)**

**℟. O cálice por nós abençoado,  
é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.**

<sup>12</sup>Que poderei retribuir ao Senhor Deus\*  
por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

<sup>13</sup>Elevo o cálice da minha salvação,\*  
invocando o nome santo do Senhor.

**℟.**

<sup>15</sup>É sentida por demais pelo Senhor\*  
a morte de seus santos, seus amigos.

<sup>16bc</sup>Eis que sou o vosso servo, ó Senhor\*  
mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

**℟.**

<sup>17</sup>Por isso oferto um sacrifício de louvor,\*  
invocando o nome santo do Senhor.

<sup>18</sup>Vou cumprir minhas promessas ao Senhor\*  
na presença de seu povo reunido.

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 6,56**

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,  
em mim permanece e eu vou ficar nele.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**22,14-20**

**Q**uando chegou a hora,  
Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:  
<sup>15</sup>“Desejei ardentemente comer convosco  
esta ceia pascal, antes de sofrer.

<sup>16</sup>Pois eu vos digo que nunca mais a comerei,  
até que ela se realize no Reino de Deus”.

<sup>17</sup>Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:  
“Tomai este cálice e reparti entre vós;

<sup>18</sup>pois eu vos digo que, de agora em diante,  
não mais bebereis do fruto da videira,  
até que venha o Reino de Deus”.

<sup>19</sup>A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças,  
partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

“Isto é o meu corpo, que é dado por vós.  
Fazei isto em memória de mim”.

<sup>20</sup>Depois da ceia,

Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

“Este cálice é a nova aliança no meu sangue,  
que é derramado por vós”.

**Palavra da Salvação.**

## QUINTO SUBTEMA

*Jesus Cristo, Pão do Pai, ordena que a Igreja celebre este Mistério em sua Memória!*

Leitura: Ex 12,1-8.11-14

Salmo: Sl 115(116b),12-13.15-16bc.17-18

Evangelho: Lc 22,14-20

Memória é uma palavra de origem grega, tradução de “anamnese” que significa memorial, comemoração, recordação, atualização, “fazer memória”. Na celebração da Missa, refere-se às palavras da Oração Eucarística em que se recorda o que Jesus fez na última ceia” (BUCCIOL, 2017, p. 15). Expressa o presente e nos abre para o futuro: de algum modo antecipa-o.

A maior expressão no ato de fazer memória está contida na Oração Eucarística, quando estamos obedecendo o mandato do Senhor em “fazei isto em memória de Mim”. A palavra memória está carregada de sentido, que vai além do que ela mesma é, nela não há passado, nem futuro. Fazer memória na liturgia é estar sempre em ato, ou seja, sempre presente.

O fato central não é simplesmente falar as palavras do próprio Cristo, e sim o ato de fazer a memória, que caracteriza essa centralidade. “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!” (MR, p. 484) O Mistério da Páscoa do Cristo (Paixão, Morte e Ressurreição) é o que marca e centraliza a vida do cristão.

O Apóstolo Paulo escreve à comunidade de Corinto, ressaltando o mandato do Senhor em fazer memória: "Eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, [...]; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim. Assim, todas as vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do Senhor, até que venha." (1Cor 11, 17-20).

Às vezes, quando usamos o termo memória, no nosso dia a dia, nem sempre exprime seu verdadeiro sentido, às vezes parece simplesmente como uma lembrança, até mesmo como algo irreal. Mas, fazer memória na liturgia é mais do que isso, é a “presentificação” de uma realidade inicial. Como por exemplo: quando Celebramos a Eucaristia presentificamos a ação de Jesus na última Ceia. O nosso culto é o memorial do Senhor, feito com palavras e com uma ação sacramental. Isto é verdade, em primeiro lugar, a respeito da ação da eucaristia: ela é o memorial da morte e ressurreição do Senhor. (Dicionário de Liturgia).

Jesus, como Pão do Pai, nos refaz, e nos faz recordar toda a ação de Deus ao logo da história da Salvação, e viver por meio das nossas celebrações, é nela que Ele continua a se oferecer. Como lembramos desde o primeiro Testamento, no livro do Êxodo, que resume a compressão de três sacrifícios:

O Pascal: era sacrifício pascal entendido desde cedo, nascido de uma realidade pagã, era realizado no início e no final de inverno, para pedir proteção às divindades e para proteger o rebanho na travessia das montanhas. Esse costume já existia antes e foi integrado ao povo Hebreu, que agora marca a passagem do povo de Israel na libertação do Egito.

Depois do sacrifício pascal, o segundo sacrifício de comunhão ou pacífico é o mais antigo. Era realizado toda vez que alguém precisava comer carne, assim deveria levar até o Templo para fazer o sacrifício do animal. Depois esse sacrifício foi substituído pela oração, antes e depois das refeições, que depois deu origem às nossas Orações Eucarísticas na Santa Missa. Por fim, o sacrifício perfeito aquele em que o animal era oferecido (queimado) por completo em honra ao Senhor.

Toda vez que participamos da Celebração Eucarística, o memorial (anamnese), na qual o próprio Senhor torna-se presente, a força salvadora da Páscoa de Cristo, Pão do Pai, em nossa vida, no hoje de cada família e na comunidade celebrante. Assim, a comunidade reunida faz o memorial, uma verdadeira ação de graças, como Jesus fez na Última Ceia, plenificando os sacrifícios antigos.

Celebrar a Eucaristia é celebrar o Sacrifício de Cristo, como memória. Na hora da memória retomam-se as origens da ação de Cristo, e recordam-se os atos de Deus por meios dos nossos ritos. É memorial daqu’Ele morto no alto da cruz e que vive para sempre na comunidade Cristã, atua e está presente até sua volta. Sua ação transcende o nosso tempo, o nosso espaço, as nossas ações, nosso jeito de ser, etc. Assim, a Eucaristia é também benção de ação de graças, um verdadeiro ato de louvor ao Pai, por meio do Filho, principalmente do seu sacrifício, no Espírito Santo.

## 6. Jesus Cristo, Pão do Pai, é glorificado no alto da Cruz!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

**2,6-11**

<sup>6</sup>Jesus Cristo, existindo em condição divina,  
não fez do ser igual a Deus uma usurpação,  
<sup>7</sup>mas ele esvaziou-se a si mesmo,  
assumindo a condição de escravo  
e tornando-se igual aos homens.  
Encontrado com aspecto humano,  
<sup>8</sup>humilhou-se a si mesmo,  
fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz.  
<sup>9</sup>Por isso, Deus o exaltou acima de tudo  
e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.  
<sup>10</sup>Assim, ao nome de Jesus,  
todo joelho se dobre no céu,  
na terra e abaixo da terra,  
<sup>11</sup>e toda língua proclame:  
“Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.  
**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)**

**℟. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?**

<sup>8</sup>Riem de mim todos aqueles que me vêem,\*  
torcem os lábios e sacodem a cabeça:

<sup>9</sup>“Ao Senhor se confiou, ele o liberte\*  
e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

**℟.**

<sup>17</sup>Cães numerosos me rodeiam furiosos,\*  
e por um bando de malvados fui cercado.  
Transpassaram minhas mãos e os meus pés\*

<sup>18a</sup>e eu posso contar todos os meus ossos.

**℟.**

<sup>19</sup>Eles repartem entre si as minhas vestes\*  
e sorteiam entre si a minha túnica.

<sup>20</sup>Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,\*  
ó minha força, vinde logo em meu socorro!

**℟.**

<sup>23</sup>Anunciarei o vosso nome a meus irmãos\*  
e no meio da assembléia hei de louvar-vos!

<sup>24</sup>Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, †  
glorificai-o, descendentes de Jacó,\*  
e respeitai-o toda a raça de Israel!

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Fl 2,8-9**

Jesus Cristo se tornou obediente,  
obediente até à morte numa cruz;  
pelo que o Senhor Deus o exaltou,  
e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Marcos

**15,20bc-39**

**O** levaram para fora, a fim de crucificá-lo.  
<sup>21</sup>Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene,  
pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo,  
a carregar a cruz.

<sup>22</sup>Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota,  
que quer dizer “Calvário”.

<sup>23</sup>Deram-lhe vinho misturado com mirra,  
mas ele não o tomou.

<sup>24</sup>Então o crucificaram  
e repartiram as suas roupas, tirando a sorte,  
para ver que parte caberia a cada um.

<sup>25</sup>Eram nove horas da manhã  
quando o crucificaram.

<sup>26</sup>E ali estava uma inscrição  
com o motivo de sua condenação:

“O Rei dos Judeus”.

<sup>27</sup>Com Jesus foram crucificados dois ladrões,  
um à direita e outro à esquerda.<sup>(28)</sup>

<sup>29</sup>Os que por ali passavam o insultavam,  
balançando a cabeça e dizendo:

“Ah! Tu que destróis o Templo

e o reconstróis em três dias,

<sup>30</sup>salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!”

<sup>31</sup>Do mesmo modo, os sumos sacerdotes,  
com os mestres da Lei,

zombavam entre si, dizendo:

“A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!

<sup>32</sup>O Messias, o rei de Israel...

que desça agora da cruz,  
para que vejamos e acreditemos!”

Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

<sup>33</sup>Quando chegou o meio-dia,  
houve escuridão sobre toda a terra,  
até as três horas da tarde.

<sup>34</sup>Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

“Eloi, Eloi, lamá sabactâni?”,  
que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus,  
por que me abandonaste?”

<sup>35</sup>Alguns dos que estavam ali perto,  
ouvindo-o, disseram:

“Vejam, ele está chamando Elias!”

<sup>36</sup>Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre,  
colocou-a na ponta de uma vara  
e lhe deu de beber, dizendo:

“Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz.”

<sup>37</sup>Então Jesus deu um forte grito e expirou.

<sup>38</sup>Neste momento a cortina do santuário  
rasgou-se de alto a baixo, em duas partes.

<sup>39</sup>Quando o oficial do exército,  
que estava bem em frente dele,  
viu como Jesus havia expirado, disse:

“Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

**Palavra da Salvação.**

## SEXTO SUBTEMA

### *Jesus Cristo, Pão do Pai, é glorificado no alto da Cruz!*

Leitura: Fl 2,6-11

Salmo: Sl 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24

Evangelho: Mc 15,20b-39

Continuamos refletindo acerca de Jesus que se doa como pão para alimentar a humanidade. E esse subtema, quer mais do que tudo suscitar em nós a fé em Jesus, Ele que é o verdadeiro alimento de toda criatura humana.

Na Cruz, ou seja, lugar ocupado por Jesus, devido nossos pecados, Ele foi rejeitado, humilhado... morto. Assim, diante do maior mal moral jamais cometido, Deus, pela superabundância de sua graça e misericórdia tirou o maior e o mais sublime de todos os bens: a glorificação de Jesus Cristo. É justamente no alto do Madeiro que Jesus é glorificado para alimentar a nossa fé. O que não significa dizer que o mal foi convertido num bem. Mas sim significa dizer que estamos diante de um ato que requer fé.

Essa confirmação de fé vem por meio do centurião romano, ao declarar: “realmente este homem era Filho de Deus” (Mc 15, 39). Se por um lado, o centurião romano é aquele que representa Roma e o poder pagão, por outro lado, aqui ele representa aquele que alcança a fé em Jesus que Se doa por inteiro e Se faz Pão.

O profeta Isaías nos lembra: “Meu servo terá êxito” (Is 52,13). Nesta citação do profeta sobre o servo sofredor, encontramos o testemunho daquele que viria para superar todo o mal e nos libertar da escravidão do pecado e da morte. Assim, Jesus, o Pão do Pai, pregado na cruz não deve suscitar “pena” ou coisa do tipo relacionado a dó. Mas o próprio Deus lhe concedeu êxito de superação, êxito para vencer. Daí, o modo como Jesus abraça a cruz parece nos dizer: coragem, eu venci o mundo vocês também vencerão.

Que cada um de nós possa, também, se doar no serviço aos irmãos na Comunidade, de forma tal que nossas palavras e gestos ecoem em um único som sempre com os olhos fixos em Jesus: verdadeiramente este homem é o Pão do Pai descido do Céu.

## 7. A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, é Corpo de Cristo!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

**12,12-30**

Irmãos:

<sup>12</sup>Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo.

<sup>13</sup>De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito.

<sup>14</sup>Com efeito, o corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos membros.

<sup>15</sup>Se o pé disser:

“Eu não sou mão, portanto não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de pertencer ao corpo.

<sup>16</sup>E se o ouvido disser:

“Eu não sou olho, portanto não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de pertencer ao corpo.

<sup>17</sup>Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido?

Se o corpo todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

<sup>18</sup>De fato, Deus dispôs os membros e cada um deles no corpo, como quis.

<sup>19</sup>Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo?

<sup>20</sup>Há muitos membros, e, no entanto, um só corpo.

<sup>21</sup>O olho não pode, pois, dizer à mão:

“Não preciso de ti”.

Nem a cabeça pode dizer aos pés:

“Não preciso de vós”.

<sup>22</sup>Antes pelo contrário,  
os membros do corpo que parecem ser mais fracos  
são muito mais necessários do que se pensa.

<sup>23</sup>Também os membros que consideramos menos honrosos,  
a estes nós cercamos com mais honra,  
e os que temos por menos decentes,  
nós os tratamos com mais decência.

<sup>24</sup>Os que nós consideramos decentes  
não precisam de cuidado especial.

Mas Deus, quando formou o corpo,  
deu maior atenção e cuidado  
ao que nele é tido como menos honroso,

<sup>25</sup>para que não haja divisão no corpo  
e, assim, os membros zelem igualmente uns pelos outros.

<sup>26</sup>Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele;  
se é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

<sup>27</sup>Vós, todos juntos, sois o corpo de Cristo  
e, individualmente, sois membros desse corpo.

<sup>28</sup>E, na Igreja, Deus colocou,  
em primeiro lugar, os apóstolos;  
em segundo lugar, os profetas;  
em terceiro lugar, os que têm o dom  
e a missão de ensinar;  
depois, outras pessoas com dons diversos, a saber:  
dom de milagres, dom de curas,  
dom para obras de misericórdia,  
dom de governo e direção, dom de línguas.

<sup>29</sup>Acaso todos são apóstolos?

Todos são profetas?

Todos ensinam?

Todos realizam milagres?

<sup>30</sup>Todos têm o dom das curas?

Todos falam em línguas?

Todos as interpretam?

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 99 (100), 2.3.4.5 (R. 3c)

**R. Nós somos o seu povo e seu rebanho.**

<sup>2</sup>Aclamai o Senhor, ó terra inteira, †  
servi ao Senhor com alegria, \*  
ide a ele cantando jubilosos!

**R.**

<sup>3</sup>Sabei que o Senhor, só ele, é Deus, †  
Ele mesmo nos fez, e somos seus, \*  
nós somos seu povo e seu rebanho.

**R.**

<sup>4</sup>Entrai por suas portas dando graças, †  
e em seus átrios com hinos de louvor; \*  
dai-lhe graças, seu nome bendizei!

**R.**

<sup>5</sup>Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, †  
sua bondade perdura para sempre, \*  
seu amor é fiel eternamente!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 6,56**

Quem come minha carne, e bebe o meu sangue,  
em mim permanece e eu vou ficar nele,  
Quem come minha carne, e bebe o meu sangue,  
Amém, Aleluia, Aleluia.

## EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**6,51-58**

**N**aquele tempo,  
disse Jesus às multidões dos judeus:  
<sup>51</sup>“Eu sou o pão vivo descido do céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente.

E o pão que eu darei

é a minha carne dada para a vida do mundo”.

<sup>52</sup>Os judeus discutiam entre si, dizendo:

“Como é que ele pode dar a sua carne a comer?”

<sup>53</sup>Então Jesus disse:

“Em verdade, em verdade vos digo,

se não comerdes a carne do Filho do Homem

e não beberdes o seu sangue,

não tereis a vida em vós.

<sup>54</sup>Quem come a minha carne

e bebe o meu sangue

tem a vida eterna,

e eu o ressuscitarei no último dia.

<sup>55</sup>Porque a minha carne é verdadeira comida

e o meu sangue, verdadeira bebida.

<sup>56</sup>Quem come a minha carne

e bebe o meu sangue  
permanece em mim e eu nele.

<sup>57</sup>Como o Pai, que vive, me enviou,  
e eu vivo por causa do Pai,  
assim o que me come  
viverá por causa de mim.

<sup>58</sup>Este é o pão que desceu do céu.  
Não é como aquele que os vossos pais comeram.  
Eles morreram.

Aquele que come este pão  
viverá para sempre”.

**Palavra da Salvação.**

## SÉTIMO SUBTEMA

### *A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, é Corpo de Cristo!*

Leitura: 1 Cor 12,12-30

Salmo: Sl 99(100),2.3.4.5

Evangelho: Jo 6,51-58

Nosso Senhor Jesus Cristo Se doa sem reserva para toda a humanidade. Faz isso para transmitir sua Vida a todos nós. Foi para isto que ele veio. É Ele mesmo quem nos diz: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” e ainda afirma que quem come sua carne e bebe seu sangue habitará n’Ele; e Cristo retribui habitando em cada homem e mulher: é a Comunidade dos filhos de Deus que se alimenta do Pão vivo.

O Catecismo confirma: Na última ceia, na noite em que ia ser entregue, nosso Senhor instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue. Sacrifício esse que por meio do próprio Cristo perpetua por todos os séculos, o sacrifício da Cruz, confiando plenamente à Igreja Comunidade, sua dileta esposa, o memorial de sua entrega: morte e ressurreição. Tudo isso, a fim de que a Comunidade possa comer o Pão do Pai, e participar do sacramento da piedade, banquete pascal em que Cristo que é recebido como verdadeiro alimento.

A comunidade sempre esteve sob o olhar de Jesus, não qualquer olhar, mas um olhar de compaixão, principalmente quando o assunto é fome. Aqui lembramos da multiplicação, ou o milagre da partilha do pão. No geral, notamos que Jesus olhou para o povo com piedade; recolheu da Comunidade alguns poucos pães, enfim, realizou a partilha, alimentou todo aquele povo faminto. Neste gesto de Jesus está prefigurada a radical entrega de Si mesmo.

A conhecida passagem do Apóstolo São Paulo aos Romanos, na qual afirma que os cristãos são membros do corpo místico de Cristo, nos coloca na trilha dos mesmos caminhos dos que encontram essa verdade de fé. Desta forma, escreve São Paulo à Comunidade de Roma que a Comunidade é como um corpo com muitos membros diferentes e com diferentes funções. Com Cristo, afirma Paulo de Tarso, formamos um só corpo, e em relação aos outros somos membros (Rm 12, 4-5).

Sabemos que da mesma forma que precisamos nos alimentar com o pão material para realizarmos nossas atividades do cotidiano, de igual forma precisamos nos alimentar espiritualmente de Jesus para vivermos com Ele, recebermos a via d’Ele, na Comunidade corpo d’Ele, em vista do banquete celeste. Assim com alegria toda a Comunidade vê o corpo de Jesus, como seu próprio corpo, e afirma: que o corpo de Cristo nos guarde nesta e para a vida eterna. Amém.

## 8. A Igreja comunidade come o Pão do Pai, por excelência, no Domingo, Dia do Senhor!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

20,7-12

Naqueles dias,  
<sup>7</sup>no primeiro dia da semana,  
estávamos reunidos para a fração do pão.  
Paulo, que devia partir no dia seguinte,  
dirigia a palavra aos fiéis,  
e prolongou o discurso até meia-noite.

<sup>8</sup>Havia muitas lâmpadas na sala superior,  
onde estávamos reunidos.

<sup>9</sup>Um jovem, chamado Êutico,  
sentado à beira da janela,  
acabou adormecendo,  
durante o prolongado discurso de Paulo.  
Vencido finalmente pelo sono,  
caiu do terceiro andar.

Quando o levantaram, estava morto.

<sup>10</sup>Paulo desceu,  
inclinou-se sobre o jovem e,  
abraçando-o, disse:  
“Não vos preocupeis, ele está vivo”.

<sup>11</sup>Depois, subiu novamente,  
partiu o pão, comeu e  
ficou falando até de madrugada e assim despediu-se.

<sup>12</sup>Quanto ao jovem,  
levaram-no vivo e sentiram-se muito reconfortados.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23 (R. 24)**

**℟. Este é o dia que o Senhor fez para nós:  
alegremo-nos e nele exultemos!**

<sup>1</sup>Dai graças ao Senhor, porque ele é bom!\*

“Eterna é a sua misericórdia!”

<sup>2</sup>Acasa de Israel agora o diga:\*

“Eterna é a sua misericórdia!”

**℟.**

<sup>16ab</sup>A mão direita do Senhor fez maravilhas,\*

a mão direita do Senhor me levantou,

<sup>17</sup>Não morrerei, mas ao contrário, viverei\*

para cantar as grandes obras do Senhor!

**℟.**

<sup>22</sup>A pedra que os pedreiros rejeitaram,\*

tornou-se agora a pedra angular.

<sup>23</sup>Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:\*

Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 20,29**

Acreditaste, Tomé, porque me viste.  
Felizes os que creram sem ter visto!

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**20,19-31**

**A**o anoitecer daquele dia, o primeiro da semana,  
estando fechadas, por medo dos judeus,  
as portas do lugar onde os discípulos se encontravam,  
Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse:

“A paz esteja convosco”.

<sup>20</sup>Depois destas palavras,  
mostrou-lhes as mãos e o lado.

Então os discípulos se alegraram  
por verem o Senhor.

<sup>21</sup>Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco.

Como o Pai me enviou, também eu vos envio”.

<sup>22</sup>E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse:

“Recebei o Espírito Santo.

<sup>23</sup>A quem perdoardes os pecados

eles lhes serão perdoados;

a quem os não perdoardes,

eles lhes serão retidos”.

<sup>24</sup>Tomé, chamado Dídimo,

que era um dos doze,

não estava com eles quando Jesus veio.

<sup>25</sup>Os outros discípulos contaram-lhe depois:

“Vimos o Senhor!”

Mas Tomé disse-lhes:

“Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos,  
se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos  
e não puser a mão no seu lado,  
não acreditarei”.

<sup>26</sup>Oito dias depois,  
encontravam-se os discípulos  
novamente reunidos em casa,  
e Tomé estava com eles.

Estando fechadas as portas, Jesus entrou,  
pôs-se no meio deles e disse:

“A paz esteja convosco”.

<sup>27</sup>Depois disse a Tomé:

“Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos.

Estende a tua mão e coloca-a no meu lado.

E não sejas incrédulo, mas fiel”.

<sup>28</sup>Tomé respondeu:

“Meu Senhor e meu Deus!”

<sup>29</sup>Jesus lhe disse:

“Acreditaste, porque me viste?

Bem-aventurados os que creram sem terem visto!”

<sup>30</sup>Jesus realizou muitos outros sinais

diante dos discípulos,

que não estão escritos neste livro.

<sup>31</sup>Mas estes foram escritos para que acrediteis que

Jesus é o Cristo, o Filho de Deus,

e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

**Palavra da Salvação.**

## OITAVO SUBTEMA

*A Igreja Comunidade come o Pão do Pai, por excelência, no Domingo, Dia do Senhor!*

Leitura: At 20,7-12

Salmo: Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23

Evangelho: Jo 20,19-31

Quando pensamos no Domingo, pensamos em encontro familiar, encontro onde, como família, nos reunimos para o almoço, o cozido, a feijoada, a farofa... este encontro revigora a família, restaura os laços, pois a partir desse encontro conversamos, nos entendemos e nós amamos mais. Ao voltarmos para casa, retornamos mais animados não apenas pelo alimento partilhado neste dia, mas porque sentimos e vivenciamos o sabor de ser família, o sabor da comunhão, das trocas de experiências, os abraços e outras atitudes reconfortantes. Ainda que possamos nos reunir em qualquer outro dia da semana, o sabor do domingo parece tocar as nossas almas com um outro tom.

Nossos encontros na comunidade não são diferentes: podemos e até nos reunimos também em outros dias da semana, contudo, é no domingo que paramos com mais calma, com uma sensação de que algo nos faltaria se não estivéssemos nos reunido nesse dia. Desde o amanhecer do dia já nos sentimos tocados e desejosos de encontrar com os irmãos e irmãs, de encontrar as forças que vem de Deus, de renovar nossa fé, de agradecer, de pedir e de nos reunirmos como irmãos. Mas o que é este dia? É o Primeiro da Semana, Dia que o Senhor fez para nós, dia que o Senhor ressuscitou, dia que o Ressuscitado encontra com seus discípulos para restaurar a esperança e a fé, superar o medo a incredulidade, é o dia que o Senhor adentra nossas almas.

É no domingo, Dia do Senhor, que nos encontramos como comunidade para participar do banquete do qual Jesus é o alimento dado pelo Pai para Dele nos alimentarmos. É neste dia que o Senhor fez para nós, que nos sentimos saciados do Pão vivo descido do céu. Sua presença nos traz a paz, renova nosso vigor, nos irmana e nos torna mais comunidade. Agora já não mais precisamos ficar com medo de nos reunir, pois o Senhor abriu-nos as portas. Este primeiro dia da semana não é para uma contagem, mas é para nos darmos conta de que nenhuma missão e nenhum serviço se fazem sem estarmos alimentados.

E os que estão fora desse encontro? E os descrentes da presença do Senhor, o que fazer com eles? Devem ser alcançados pelo anúncio e testemunho dos alimentados na Ceia do Dia do Senhor.

Se comer o feijão, o cozido, o almoço dominical em família é bom, melhor ainda é nos reunir como comunidade no Dia do Senhor, para sentir a graça e a força transbordantes de Deus, que nos enchem de alegria e de vida, libertando-nos dos medos e das tristezas presentes, curando-nos das incredulidades e impulsionando-nos pela força do Pão do Céu dado pelo Pai. Só assim poderemos ser comunidades melhores, alimentadas pelo Pão do Pai e convictos das nossas ações comunitárias e pessoais.

## 9. A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, gera famílias que são verdadeiras Igrejas Domésticas!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**16,25-34**

Naqueles dias,

<sup>25</sup>À meia noite, Paulo e Silas  
estavam rezando e cantando hinos a Deus.

Os outros prisioneiros os escutavam.

<sup>26</sup>De repente, houve um terremoto tão violento  
que sacudiu os alicerces da prisão.

Todas as portas se abriram  
e as correntes de todos se soltaram.

<sup>27</sup>O carcereiro acordou  
e viu as portas da prisão abertas.  
Pensando que os prisioneiros tivessem fugido,  
puxou da espada e estava para suicidar-se.

<sup>28</sup>Mas Paulo gritou com voz forte:

“Não te faças mal algum!

Nós estamos todos aqui.”

<sup>29</sup>Então o carcereiro pediu tochas,  
correu para dentro e, tremendo,  
caiu aos pés de Paulo e Silas.

<sup>30</sup>Conduzindo-os para fora, perguntou:

“Senhores, que devo fazer para ser salvo?”

<sup>31</sup>Paulo e Silas responderam:

“Crê no Senhor Jesus, e sereis salvos  
tu e todos os de tua família.”

<sup>32</sup>Então Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor  
ao carcereiro e a todos os da sua família.

<sup>33</sup>Na mesma hora da noite,  
o carcereiro levou-os consigo

para lavar as feridas causadas pelos açoites.

E, imediatamente, foi batizado

junto com todos os seus familiares.

<sup>34</sup>Depois fez Paulo e Silas subirem até sua casa,

preparou-lhes um jantar

e alegrou-se com todos os seus familiares

por ter acreditado em Deus.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 127 (128), 1-2.3.4-5 (R. cf. 1a)

### **℟. Felizes todos que respeitam o Senhor!**

<sup>1</sup>Feliz és tu se temes o Senhor\*  
e trilhas seus caminhos!

<sup>2</sup>Do trabalho de tuas mãos hás de viver,\*  
serás feliz, tudo irá bem!

℟.

<sup>3</sup>A tua esposa é uma videira bem fecunda\*  
no coração da tua casa;  
os teus filhos são rebentos de oliveira\*  
ao redor de tua mesa.

℟.

<sup>4</sup>Será assim abençoado todo homem\*  
que teme o Senhor.

<sup>5</sup>O Senhor te abençoe de Sião,\*  
cada dia de tua vida.

℟.

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 8,15**

Felizes os que observam a palavra do Senhor,  
de reto coração, e que produzem muitos frutos,  
até o fim perseverantes!

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**10,38-42**

**N**aquele tempo:  
<sup>38</sup>Jesus entrou num povoado,  
e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa.

<sup>39</sup>Sua irmã, chamada Maria,  
sentou-se aos pés do Senhor, e escutava a sua palavra.

<sup>40</sup>Marta, porém, estava ocupada com muitos afazeres.  
Ela aproximou-se e disse:

“Senhor, não te importas que minha irmã  
me deixe sozinha, com todo o serviço?

Manda que ela me venha ajudar!”

<sup>41</sup>O Senhor, porém, lhe respondeu:

“Marta, Marta! Tu te preocupas  
e andas agitada por muitas coisas.

<sup>42</sup>Porém, uma só coisa é necessária.

Maria escolheu a melhor parte  
e esta não lhe será tirada.”

**Palavra da Salvação.**

## NONO SUBTEMA

*A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, gera famílias que são verdadeiras Igrejas Domésticas!*

Leitura: At 16,25-34

Salmo: Sl 127(128),1-2.3.4-5

Evangelho: Lc 10,38-42

Quando participamos da vida em comunidade, nos alegramos por ser igreja e, com ela criamos laços muito fortes, que dificilmente nos separamos dela. Nela formamos uma família dos seguidores de Jesus Cristo, escutamos sua Palavra e nos alimentamos do Pão do Pai, Jesus, não apenas para nos bastarmos, mas para assumir a missão de atrair mais pessoas ao seguimento de Jesus. Essa vivência em comunidade nos irmana, alimenta nossa fé, nos tornando mais fortes na superação dos nossos desafios e da própria comunidade.

Já no Antigo Testamento vemos muitos exemplos de como Deus esteve presente nas famílias. Começando pela família de Noé, a família de Abrão e Sara, passando pela família de Jacó... chegando à família de José e Maria, com quem Deus se faz família e se encarna na pessoa de seu Filho Jesus. Deus tem a alegria de ser e de conviver em família.

Na Comunidade, a vida fraterna, a oração, a escuta da Palavra e a Ceia nos preparam para uma realidade e nos fazem ainda aqui na terra viver uma vida de Céu, com os reais desafios, onde Deus não se faz ausente. Percebemos bem isso nos Atos dos Apóstolos, na primeira leitura, como Paulo e Silas por meio da oração conseguiram se libertarem das amarras da prisão, mas não só. Eles também serviram de exemplo e convicção para a conversão do carcereiro. E não apenas dele, como de toda a sua família.

Um dos nossos desejos estando na comunidade, é que toda nossa família também participe da mesma experiência de fé que nós, que tenham os sentimentos de alegria do encontro com Jesus Cristo. No entanto, todos sabemos dos desafios que enfrentamos para envolver nossas famílias nessa experiência e, às vezes nos acusamos e nos achamos incapazes para esta missão. Mas o que há de errado? O que estamos fazendo? De que maneira estamos testemunhando nossa fé? Não basta estarmos nas nossas casas com Jesus se não pararmos para ficar com Ele, se não nos dedicarmos a Ele por inteiro. Estando na comunidade, muitas das vezes não saboreamos do Pão do Pai, mas nos damos nos afazeres, como fez Marta.

A experiência de Marta é muitas das vezes a nossa experiência. Nos prendemos nos afazeres, nos cansamos, reclamamos das muitas atividades e voltamos para nossas casas com mais reclamações e insatisfações do que do prazer de degustar da Oração e de saborear do Pão do Pai. Desse modo, como então fazer nossas famílias uma Igreja Doméstica? A partir da contemplação, da oração e do prazer de estar com Jesus, já desperta os que ficaram em casa para desejarem ser também igreja Doméstica. Por isso, quem se alimenta do Pão do Pai deve sempre voltar para suas casas entusiasmados para viver os desafios e ao mesmo tempo o sagrado que são nossas famílias. Ao voltarmos da comunidade para casa, devemos nos sentiremos entusiasmados para que de fato nossas famílias também sejam o lugar onde possamos encontrar com Jesus, mas também a alegria de saber que nossas famílias são, de fato, o lugar onde Jesus espera ser acolhido por quem prioriza estar com Ele e tê-lo como a melhor parte.

O Pão do Pai deve ser sempre o alimento desejado por nossas famílias para viverem como sendo de fato sagradas, como o são e como Jesus espera. Desse modo, podemos dizer que mesmo em meio aos desafios presentes é nas famílias que Jesus quer ficar, pois foi numa família, em Caná da Galileia que Ele realizou o seu primeiro milagre. Assim, não basta nos contentarmos em nos alimentarmos de Jesus, mas é preciso também convencer e envolver todos da nossa casa, como fez o carcereiro, a fazer de nossas famílias verdadeira Igreja Doméstica.

## 10. A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, é Servidora e Missionária!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

**11,23-26**

Irmãos:

<sup>23</sup>O que eu recebi do Senhor  
foi isso que eu vos transmiti:

Na noite em que foi entregue,  
o Senhor Jesus tomou o pão

<sup>24</sup>e, depois de dar graças, partiu-o e disse:

“Isto é o meu corpo que é dado por vós.

Fazei isto em minha memória”.

<sup>25</sup>Do mesmo modo, depois da ceia,  
tomou também o cálice e disse:

“Este cálice é a nova aliança, em meu sangue.

Todas as vezes que dele beberdes,  
fazei-o em memória de mim”.

<sup>26</sup>Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão  
e beberdes deste cálice,

estareis proclamando a morte do Senhor,  
até que ele venha.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 39 (40), 7-8a.8b-9.10.17 (R. cf. 8a.9a)**

**R. Eis que venho fazer, com prazer,  
a vossa vontade, Senhor!**

<sup>7</sup>Sacrifício e oblação não quisestes,\*  
mas abristes, Senhor, meus ouvidos;  
não pedistes ofertas nem vítimas, †  
holocaustos por nossos pecados,\*

<sup>8a</sup>E então eu vos disse: 'Eis que venho!'

**R.**

<sup>8b</sup>Sobre mim está escrito no livro: †  
<sup>9</sup>“Com prazer faço a vossa vontade,\*  
guardo em meu coração vossa lei!”

**R.**

<sup>10</sup>Boas-novas de vossa justiça †  
anunciei numa grande assembléia;\*  
vós sabeis: não fechei os meus lábios!

**R.**

<sup>17</sup>Mas se alegre e em vós rejubile\*  
todo ser que vos busca, Senhor!  
Digam sempre: “É grande o Senhor!”\*  
os que buscam em vós seu auxílio.

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 13,34**

Eu vos dou este novo Mandamento,  
nova ordem, agora, vos dou,  
que, também, vos ameis uns aos outros,  
como eu vos amei, diz o Senhor.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**13,1-15**

**E**ra antes da festa da Páscoa.  
Jesus sabia que tinha chegado a sua hora  
de passar deste mundo para o Pai;  
tendo amado os seus que estavam no mundo,  
amou-os até o fim.  
<sup>2</sup>Estavam tomando a ceia.  
O diabo já tinha posto no coração de Judas,  
filho de Simão Iscariotes,  
o propósito de entregar Jesus.  
<sup>3</sup>Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos  
e que de Deus tinha saído e para Deus voltava,  
<sup>4</sup>levantou-se da mesa, tirou o manto,  
pegou uma toalha e amarrou-a na cintura.  
<sup>5</sup>Derramou água numa bacia  
e começou a lavar os pés dos discípulos,  
enxugando-os com a toalha com que estava cingido.  
<sup>6</sup>Chegou a vez de Simão Pedro.  
Pedro disse:  
“Senhor, tu me lavas os pés?”  
<sup>7</sup>Respondeu Jesus:  
“Agora, não entendes o que estou fazendo;

mais tarde compreenderás”.

<sup>8</sup>Disse-lhe Pedro:

“Tu nunca me lavarás os pés!”

Mas Jesus respondeu:

“Se eu não te lavar,  
não terás parte comigo”.

<sup>9</sup>Simão Pedro disse:

“Senhor, então lava não somente os meus pés,  
mas também as mãos e a cabeça”.

<sup>10</sup>Jesus respondeu:

“Quem já se banhou  
não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo.  
Também vós estais limpos, mas não todos”.

<sup>11</sup>Jesus sabia quem o ia entregar;  
por isso disse:

‘Nem todos estais limpos’.

<sup>12</sup>Depois de ter lavado os pés dos discípulos,  
Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo.  
E disse aos discípulos:

“Compreendeis o que acabo de fazer?”

<sup>13</sup>Vós me chamais Mestre e Senhor,  
e dizeis bem, pois eu o sou.

<sup>14</sup>Portanto, se eu, o Senhor e Mestre,  
vos lavei os pés,  
também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

<sup>15</sup>Dei-vos o exemplo,  
para que façais a mesma coisa que eu fiz”.

**Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO SUBTEMA

### *A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, é Servidora e Missionária!*

Leitura: 1 Cor 11,23-26

Salmo: Sl 39(40),7-8a.8b-9.10.17

Evangelho: Jo 13,1-15

A missão da Igreja é evangelizar, seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes (cf Mc 9,35-36). Ele sendo o Senhor, se fez servidor obediente até a morte de cruz (cf Fl 2,8); sendo rico, escolheu ser pobre por nós (cf 2 Cor 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. (Doc AP 31)

Anunciamos que Deus nos acompanha na tribulação, que alenta incessantemente nossa esperança em meio a todas as provas. Somos portadores de boas novas para a humanidade, não profetas de desventuras. (Doc AP 30)

“A força do anúncio de vida será fecundo se o fizermos com as atitudes do Mestre, tendo sempre a Eucaristia como fonte e cume de toda atividade missionária”. (Doc AP 363)

“Somos chamados a ser Igreja de braços abertos, que sabe acolher e valorizar cada um(a) ajudando-os a descobrir o serviço que o Senhor lhe pede na Igreja e na sociedade”, “Jesus convida todos a participar de sua missão. Que ninguém fique de braços cruzados. Ser missionário é ser anunciador de Jesus Cristo com criatividade e audácia em todos os lugares onde o Evangelho não foi suficientemente anunciado ou acolhido, especialmente nos ambientes difíceis e esquecidos”. “Sejamos missionários do Evangelho não só com a palavra, mas principalmente com a nossa própria vida, entregando-a no serviço.”

“Eu vim para servir” é a carteira de identidade, da autoridade, da vocação e da missão da Igreja. Uma Igreja que não esteja a serviço da sociedade é uma Igreja que trai o seu fundador. Como disse o Papa Francisco: “o Senhor quer que façamos parte de uma Igreja que saiba abrir os braços para abraçar a todos, que não seja a casa de poucos, mas de todos, onde todos possam ser renovados, transformados e santificados pelo seu amor. Ser cristão é ser servo e servidor como Jesus foi. Ser servo e servidor é ser o primeiro no amor, na caridade e no serviço aos outros como fez também Jesus (cf Mc 10,44-45). De fato, o cristão é a imagem e semelhança de Jesus. Este seu viver para servir serve de base para todos os relacionamentos humanos.

O episódio do Lava-pés caracteriza o projeto de Deus revelado em Jesus. Para ser cristã, a comunidade precisa assumir esse projeto, tornando-o realidade no amor-serviço aos outros. Essa é a autêntica conversão a Jesus Cristo. Na instituição da Eucaristia, com a Páscoa de Jesus, inaugura a era do serviço e da partilha, na qual o próprio Deus toma a iniciativa de ser o grande servidor. Tomar a refeição juntos é sinal de comunhão e partilha. Consciente de estar realizando o projeto de Deus, Jesus mostra como este projeto se traduz em ações concretas que serão a norma da comunidade: despoja-se do manto e pega o avental. É o Senhor que se torna servo e ensina através do exemplo. Ao lavar os pés dos discípulos Jesus dá a perfeita dimensão do ser cristão: é ser servo dos outros.

É possível “comer o Pão do Pai” sem partilhar os bens com os que na da têm? Não seria comungar a própria condenação? As lideranças do nosso tempo vestem “o avental de Jesus”?

É muito cômodo para a Igreja ficar sentada, de portas e braços cruzados, a espera de quem a procure ou então simplesmente condenando a quem não pensa como nós. Jesus não ficou em Nazaré à espera de quem o procurasse. Andou, foi atrás das pessoas e chegou a realidade em que viviam. Uma Igreja em saída é uma Igreja convicta que não pode guardar para si o que Deus oferece para todos. É necessário, portanto, que a Igreja saia da zona de conforto, do trivial e da mesmice e vá às periferias existenciais e geográficas, aonde os homens e as mulheres vivem, trabalham e sofrem, e anuncie-lhes a misericórdia do Pai que se deu a conhecer aos homens em Jesus Cristo de Nazaré.

Não é fácil servir. É mais fácil ser servido. No entanto, é esta a nossa missão.

## 11. A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, alimenta o Discípulo para ser Cristo, nas realidades do mundo!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas

**2,16.19-21**

Irmãos:

<sup>16</sup>Sabendo que ninguém é justificado por observar a Lei de Moisés, mas por crer em Jesus Cristo, nós também abraçamos a fé em Jesus Cristo. Assim fomos justificados pela fé em Cristo e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

<sup>19</sup>Aliás, foi em virtude da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus.

Com Cristo, eu fui pregado na cruz.

<sup>20</sup>Eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim. Esta minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e por mim se entregou.

<sup>21</sup>Eu não desprezo a graça de Deus.

Ora, se a justiça vem pela Lei, então Cristo morreu inutilmente.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 17 (18), 2-3a.3bc-4.5-6.7 (R. cf. 7)**

**R. Ao Senhor eu invoquei na minha angústia  
e ele escutou a minha voz.**

<sup>2</sup>Eu vos amo, ó Senhor! Sois minha força, \*

<sup>3a</sup>minha rocha, meu refúgio e Salvador!

**R.**

<sup>3b</sup>Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, †

<sup>3c</sup>minha força e poderosa salvação, \*

sois meu escudo e proteção: em vós espero!

<sup>4</sup>Invocarei o meu Senhor: a ele a glória! \*

e dos meus perseguidores serei salvo!

**R.**

<sup>5</sup>Ondas da morte me envolveram totalmente, \*

e as torrentes da maldade me aterraram;

<sup>6</sup>os laços do abismo me amarraram \*

e a própria morte me prendeu em suas redes.

**R.**

<sup>7</sup>Ao Senhor eu invoquei na minha angústia \*

e elevei o meu clamor para o meu Deus;

de seu Templo ele escutou a minha voz, \*

e chegou a seus ouvidos o meu grito.

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Cl 3,15a.16a.**

A paz de Cristo reine em vossos corações;  
ricamente habite em vós sua palavra!

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**10,1-9**

**N**aquele tempo,  
<sup>1</sup>O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos  
e os enviou dois a dois, na sua frente,  
a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir.

<sup>2</sup>E dizia-lhes:

“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Por isso, pedi ao dono da messe  
que mande trabalhadores para a colheita.

<sup>3</sup>Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

<sup>4</sup>Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias,  
e não cumprimenteis ninguém pelo caminho!

<sup>5</sup>Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro:

‘A paz esteja nesta casa!’

<sup>6</sup>Se ali morar um amigo da paz,  
a vossa paz repousará sobre ele;  
se não, ela voltará para vós.

<sup>7</sup>Permanecci naquela mesma casa,  
comei e bebei do que tiverem,  
porque o trabalhador merece o seu salário.

Não passeis de casa em casa.

<sup>8</sup>Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos,  
comei do que vos servirem,

⁹curai os doentes que nela houver  
e dizei ao povo: ‘O Reino de Deus está próximo de vós.’”

**Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO PRIMEIRO SUBTEMA

*A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, alimenta o Discípulo para ser Cristo nas realidades do mundo!*

Leitura: Gl 2,16.19-21

Salmo: Sl 17(18),2-3a.3bc-4.5-6.7

Evangelho: Lc 10,1-9

Discipulado e missão são como os dois lados de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf At 4,12). Com efeito, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro. (Doc AP)

No documento de Aparecida (28) nós cristãos somos exortados a expressarmos a alegria de sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho. Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo, seu filho, Salvador do mundo.

A alegria do discípulo deve chegar a todos os homens e mulheres feridos pelas adversidades, chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão. A alegria do discípulo é antídoto frente a um mundo atemorizado pelo futuro e oprimido pela violência e pelo ódio. Essa alegria é uma certeza que brota da fé, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus. Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber. (Doc AP 29)

A missão própria e específica dos leigos se realiza no mundo, de tal modo que, com seu testemunho e sua atividade, contribuem para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho. “O espaço próprio de sua atividade evangelizadora é o mundo vasto e complexo da política, da realidade social e da economia, como também da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação de massa, e outras realidades abertas à evangelização, como o amor, a família, a educação, o trabalho profissional e o sofrimento.” Além disso, eles têm o dever de fazer crível a fé que professam, mostrando autenticidade e coerência em sua conduta. (Doc AP 210)

A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas. “Inseridos na sociedade, façamos visível o nosso amor e solidariedade fraterna (cf Jo 13,35) e promovamos o diálogo com os diversos atores sociais e religiosos” (Doc AP). Em uma sociedade cada vez mais plural, sejamos integradores de forças na construção de um mundo mais justo, reconciliado e solidário.

Cada um ao ser alimentado(a) pelo Pão do Pai deve colocar Jesus Cristo no centro de sua vida a ponto de poder dizer: “já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl2,20), passando a agir com os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo (cf Fl 2,5) em todos os lugares e realidades do mundo, tornando-se verdadeiro(a) fermento de transformação em uma sociedade marcada pela cultura da morte e cada vez mais indiferente diante dos descasos na defesa e promoção da vida.

Na Eucaristia tomamos consciência de que o projeto de Deus exige nossa colaboração, como no caminho de libertação de Jesus requer a colaboração dos discípulos, e todos somos chamados a participar. “Jesus escolhe colaboradores e os envia a todo o lugar aonde Ele próprio devia ir”, o apelo é feito a todos: pessoas que rezem e percebam a urgência do projeto de Deus; pessoas que anunciem o Reino numa sociedade conflituosa, “como cordeiros em meio a lobos”; pessoas que despojando-se do ter assumam a pobreza evangélica; pessoas que sejam da paz, não visem lucros, se preocupem em integrar os marginalizados e que não façam média com a sociedade que rejeita o projeto de Deus.

O cristão, alimentado pelo Pão do Pai, testemunha o amor gratuito e primeiro a Deus, ao qual as pessoas respondem com a fé, pois “o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo”. As boas obras do cristão são sinais da gratuidade pela salvação e perdão obtidos com a morte e ressurreição de Jesus. A resposta das pessoas é a fé no ato de amor, mediante o qual Jesus deu sua vida. Para Paulo, a fé traz como consequência “estar crucificado com Cristo”, fazendo dele o centro da vida e ação: “Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim”.

## 12. A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, vive e anuncia a Esperança numa cultura de morte!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Carta aos Hebreus

10,32-39

<sup>32</sup>Lembrai-vos dos primeiros dias, quando, apenas iluminados, suportastes longas e dolorosas lutas,

<sup>33</sup>ora apresentados em espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, ora solidários com os que assim eram tratados.

<sup>34</sup>De fato, compartilhastes os sofrimentos dos encarcerados e aceitastes com alegria

o confisco dos vossos bens, na certeza de possuir uma riqueza melhor e mais durável.

<sup>35</sup>Não abandoneis, pois,

a vossa coragem, que merece grande recompensa.

<sup>36</sup>De fato, é preciso que persevereis, para cumprir a vontade de Deus e alcançar não o que ele prometeu.

<sup>37</sup>Porque ainda bem pouco tempo, e aquele que deve vir, virá e não tardará.

<sup>38</sup>O meu justo viverá pela fé,

mas, se esmorecer, não me agradarei mais nele.

<sup>39</sup>Nós não somos desertores, para nossa perdição.

Perseveramos na fé, para preservar a vida.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 26 (27), 1.2.3.13-14 (R. 1a)

### **R. O Senhor é minha luz e salvação.**

<sup>1</sup>O Senhor é minha luz e salvação;\*  
de quem eu terei medo?  
O Senhor é a proteção da minha vida;\*  
perante quem eu tremerei?

**R.**

<sup>2</sup>Quando avançam os malvados contra mim, \*  
querendo devorar-me,  
são eles, inimigos e opressores, \*  
que tropeçam e sucumbem.

**R.**

<sup>3</sup>Se contra mim um exército se armar, \*  
não temerá meu coração;  
se contra mim uma batalha estourar, \*  
mesmo assim confiarei.

**R.**

<sup>13</sup>Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver\*  
na terra dos viventes.

<sup>14</sup>Espera no Senhor e tem coragem,\*  
espera no Senhor!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 24,32**

Senhor Jesus revelai-nos o sentido da Escritura;  
fazei o nosso coração arder, quando falardes.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**24,13-35**

**N**aquele mesmo dia, o primeiro da semana,  
dois dos discípulos de Jesus  
iam para um povoado, chamado Emaús,  
distante onze quilômetros de Jerusalém.

<sup>14</sup>Conversavam sobre todas as coisas  
que tinham acontecido.

<sup>15</sup>Enquanto conversavam e discutiam,  
o próprio Jesus se aproximou  
e começou a caminhar com eles.

<sup>16</sup>Os discípulos, porém, estavam como que cegos,  
e não o reconheceram.

<sup>17</sup>Então Jesus perguntou:

“O que ides conversando pelo caminho?”

Eles pararam, com o rosto triste,

<sup>18</sup>e um deles, chamado Cléofas, lhe disse:

“Tu és o único peregrino em Jerusalém  
que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?”

<sup>19</sup>Ele perguntou: “O que foi?”

Os discípulos responderam:

“O que aconteceu com Jesus, o Nazareno,  
que foi um profeta poderoso em obras e palavras,  
diante de Deus e diante de todo o povo.

<sup>20</sup>Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes

o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

<sup>21</sup>Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram!

<sup>22</sup>É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto.

Elas foram de madrugada ao túmulo

<sup>23</sup>e não encontraram o corpo dele.

Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo.

<sup>24</sup>Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu.”

<sup>25</sup>Então Jesus lhes disse:

“Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram!

<sup>26</sup>Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?”

<sup>27</sup>E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele.

<sup>28</sup>Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante.

<sup>29</sup>Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo:

“Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!”

Jesus entrou para ficar com eles.

<sup>30</sup>Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía.

<sup>31</sup>Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus.

Jesus, porém, desapareceu da frente deles.

<sup>32</sup>Então um disse ao outro:

“Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?”

<sup>33</sup>Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros.

<sup>34</sup>E estes confirmaram:

“Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!”

<sup>35</sup>Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

**Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO SEGUNDO SUBTEMA

*A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, vive e anuncia a Esperança numa cultura de morte!*

Leitura Hb 10,32-39

Salmo: Sl 26(27),1.2.3.13-14

Evangelho: Lc 24,13-35

A vida tem um valor inestimável. Ela é o grande dom de Deus dado ao ser humano. A vida, por Ele concedido, só ele tem poder sobre ela. Ninguém tem autoridade para dar a vida, e pior ainda, tirar de qualquer indivíduo que seja. Desse modo, qual é a missão da Igreja comunidade que se alimenta do Pão que é Cristo? Pode a Igreja, ficar indiferente a essa realidade?

O mundo urbano atual é marcado por muitas transformações. Experimentamos, com mais vivacidade, o advento das novas tecnologias; o uso das mídias e redes sociais; uma economia globalizada. Precisamos louvar por todos esses avanços. Contudo, experimentamos no nosso cotidiano, traços negativos nas relações sociais, por exemplo, o medo e o desespero; cresce a falta de respeito e violência, e a desigualdade social tona-se cada vez maior. Tudo isso fomenta a cultura de morte ou a cultura do descartável ou exclusão.

A cultura tem relação direta com o culto no sentido de cultivar algo. De forma análogo a cultura pode ser dita como tudo aquilo que é produzido pelo homem e a mulher. Leomar Brustolin, ao dissertar sobre a cultura urbana afirma que a "Cultura é, pois, o que nós fazemos com o mundo. É o que acrescentamos ao dado, a natureza. [...] Poderíamos dizer que a cultura é a atividade de dar sentido". E a cultura de morte? É a "relativização e o enfraquecimento do respeito pela vida humana e até ataques sistemáticos contra grupos específicos de seres humanos".

Hoje, no pontificado do Papa Francisco, a cultura de morte é amplamente discutida como a cultura do descartável, gerada por uma economia de exclusão ou "a globalização da indiferença". Em nosso tempo, é abertamente defendido que quem pode mais, são aqueles que tem mais. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Portanto, o lugar que o indivíduo mora, o grupo social ou político a que pertence, as formas de relações, determinam se a pessoas pode viver ou morrer.

Em contrapartida a Congregação para a Doutrina da Fé, na *Donum vitae*, 5: AAS 80 (1988), 76-77, afirma: "A vida humana é sagrada porque, desde o seu início, comporta a ação criadora de Deus e permanece para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. Somente Deus é o Senhor da vida, desde o seu início até o seu fim: ninguém, em nenhuma circunstância, pode reivindicar para si o direito de destruir diretamente um ser humano inocente". Portanto, podemos dizer que todo mal cometido no mundo tem relação direta com o desrespeito a vida.

É importante relembrar o quinto mandamento da lei de Deus: "Não matarás". O santo padre que nos exorta a dizer não a essa cultura de morte: "Devemos dizer aos homens e às mulheres do mundo: não desprezeis a vida! A vida do próximo, mas inclusive a própria[...]". No fundo, o que o sumo pontífice está chamando atenção é para a prática do amor profundo. Amar o outro evita que desejemos a morte do irmão.

No antigo testamento temos o relato de um homicida, Caim, que desvalorizou e dessacralizou a vida. O senhor Deus quando lhe perguntou pelo seu irmão, ele respondeu: Não sei! Sou, porventura, o guarda do meu irmão? assim falam os assassinos. Hoje, em nosso tempo, ouvimos frases semelhantes a estas, quando se trata da morte de alguém que julgamos sem valor e as ouvimos nas mortes pelo Vírus da Covid 19: "o que eu tenho a ver com isso"? "E daí"? "Quer que eu faça o que"? "Procuremos responder a esta pergunta: Somos nós os guardas dos nossos irmãos? Sim, somos! Somos guardas uns dos outros! E este é o caminho da vida, é o caminho do não matarás" (Pp Francisco).

A Igreja Comunidade que se alimenta do Cristo pão vivo descido do céu, tem a sua caminhada fortalecida, a fim de compromete-se com as realidades que nos circundam. E toda comunidade, que não é somente religiosa, tem como fim lutar pela vida, afirma Martin Buber "toda vida nasce de comunidades e aspira a comunidades. Ela é fim e fonte de vida. Vida e comunidade são os dois lados de um mesmo ser" (BUBER, 1987, p. 34).

Estamos num momento da nossa vida e história onde as relações parecem que foram relativizadas e não se prioriza o bem comum. A grande missão, portanto, da Igreja comunidade é anunciar o Evangelho da esperança que tem uma Carne que morreu numa cruz violentamente, mas que ressuscitou para dizer que Deus ama a vida e sobretudo os viventes.

Jesus Cristo ressuscitado é a nossa esperança. O cerne da Boa Nova cristã é a ressurreição de Cristo: Ele está vivo! Fora isso que os discípulos de Emaús anunciaram, de alguma forma: “eles narraram os acontecimentos do caminho e como haviam reconhecido na fração do pão” (Lc 24,35). Ele é o senhor da vida, por isso não veio para nos dar morte, mas vida em abundância. Assim todo aquele que experimenta o Cristo vivo deve lutar e desejar a vida.

## 13. A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, caminha neste mundo rumo a Pátria Celeste!

---

### PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Apocalipse de São João

**21,1-5a.6b-7**

Eu, João,

<sup>1</sup>vi um novo céu e uma nova terra.

Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram,  
e o mar já não existe.

<sup>2</sup>Vi a cidade santa, a nova Jerusalém,  
que descia do céu, de junto de Deus,  
vestida qual esposa enfeitada para o seu marido.

<sup>3</sup>Então, ouvi uma voz forte  
que saía do trono e dizia:

“Esta é a morada de Deus entre os homens.

Deus vai morar no meio deles.

Eles serão o seu povo,  
e próprio Deus estará com eles.

<sup>4</sup>Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.  
A morte não existirá mais,  
e não haverá mais luto, nem choro, nem dor,  
porque passou o que havia antes”.

<sup>5</sup>Aquele que está sentado no trono disse:

“Eis que faço novas todas as coisas”.

Depois ele me disse: “Escreve,  
pois estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”.

E disse-me ainda: “Está feito!

<sup>6</sup>Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.

A quem tiver sede, eu darei, de graça,  
da fonte da água viva.

<sup>7</sup>O vencedor receberá esta herança,  
e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**      **Sl 41 (42), 2.3.5bcd; Sl 42, 3.4.5 (R. 41,3a)**

**℟. A minh'alma tem sede de Deus e deseja o Deus vivo.**

<sup>41,2</sup>Assim como a corça suspira \*  
pelas águas correntes,  
suspira igualmente minh'alma \*  
por vós, ó meu Deus!

**℟.**

<sup>3</sup>A minh'alma tem sede de Deus, \*  
e deseja o Deus vivo.  
Quando terei a alegria de ver \*  
a face de Deus?

**℟.**

<sup>5b</sup>Peregrino e feliz caminhando \*  
para a casa de Deus,  
<sup>c</sup>entre gritos, louvor e alegria \*  
<sup>d</sup>da multidão jubilosa.

**℟.**

<sup>42.3</sup>Enviai vossa luz, vossa verdade: \*  
elas serão o meu guia;  
que me levem ao vosso Monte santo, \*  
até a vossa morada!

**℟.**

<sup>4</sup>Então irei aos altares do Senhor, \*  
Deus da minha alegria.  
Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, \*  
meu Senhor e meu Deus!

**℟.**

<sup>5</sup>Por que te entristeces, minh'alma \*  
a gemer no meu peito?  
Espera em Deus! Louvarei novamente \*  
o meu Deus Salvador!

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 14,6**

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ninguém vai ao Pai senão por mim, diz Jesus.

## **EVANGELHO**



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**14,1-6**

**N**aquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:  
<sup>1</sup>“Não se perturbe o vosso coração.  
Tendes fé em Deus,  
tende fé em mim também.

<sup>2</sup>Na casa de meu Pai há muitas moradas.

Se assim não fosse, eu vos teria dito.

Vou preparar um lugar para vós,

<sup>3</sup>e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar,

voltarei e vos levarei comigo,

a fim de que onde eu estiver

estejais também vós.

<sup>4</sup>E para onde eu vou,

vós conheceis o caminho”.

<sup>5</sup>Tomé disse a Jesus:

“Senhor, nós não sabemos para onde vais.

Como podemos conhecer o caminho?”

<sup>6</sup>Jesus respondeu:

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ninguém vai ao Pai senão por mim”.

**Palavra da Salvação.**

## DÉCIMO TERCEIRO SUBTEMA

### *A Igreja Comunidade, que come o Pão do Pai, caminha neste mundo rumo à Pátria Celeste!*

Leitura: Ap 21,1-7

Salmo: Sl 41(42),2.3.5bcd;42,3.4.5

Evangelho: Jo 14,1-6

A Igreja Comunidade que come o Pão do Pai vive na expectativa de novo céu e nova terra. As fragilidades e limitações da Igreja peregrina serão, em Cristo, todas superadas. Pois a Igreja tende ao fim último em Deus, e em comunhão com todos os que já provam da vida nova.

A Igreja comunidade que come o Pão do Pai faz comunhão entre os membros da mesma Igreja. Neste sentido, a Igreja se aperfeiçoa, quando os irmãos estão unidos entre si. Compreende-se assim: “participando realmente do Corpo do Senhor na fração do Pão Eucarístico, somos elevados à comunhão com Ele e entre nós”. A Igreja Peregrina deve crescer na unidade entre os seus e irmãos, e com outros irmãos separados.

A Igreja Peregrina vive da promessa da volta do Senhor: “e quando eu for e vos tiver preparado o lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14,3). Antes precisamos estar vigilantes, como servos que nunca dormem. “Nada é mais certo, na fé dos cristãos do que esse ‘encontro’, esse encontro com o Senhor, quando ele voltar” (Pp Franciso). A alegria de estar com Ele, portanto, é a nossa esperança.

A espera ansiosa pelo reino que há de vir, não nos deve alienar-nos para as realidades deste mundo. O cristão, membro de uma comunidade eucaristizada, se compromete com as coisas temporais. Por isso “deve impulsionar a solicitude pelo aperfeiçoamento desta terra”, a partir dos “valores da dignidade humana, da comunidade fraterna e da liberdade” (GS, n.39). A Igreja estimulada por uma caridade universal, trabalhar pelo “reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz” (Prefácio da festa de Cristo Rei), para que não fiquemos somente olhando para o céu e esquecermos da nossa realidade. Assim, quando o Senhor chegar, ele consumará todas as coisas.

Os fiéis, pela participação Pão eterno, nutre a esperança, em meios aos desafios da fé, de estar um dia em Deus, na igreja do celeste. Afirma a lumen Gentiun: “Entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus avança, peregrina, a Igreja, anunciando a cruz e a morte do Senhor até que venha (cf. 1Cor 11,26)” (LG, n.8).

O fiel, ele crer num novo céu e uma nova terra, onde não haverá mais dor (cf. Ap 21,1), e por isso a Igreja é chamada de “Jerusalém celeste” e “nossa mãe”, nela todos os males serão superados. lembrara-nos a leitura do Apocalipse de São João: “vi também descer do seu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova” (Ap 21,2). Assim, quando o Senhor chegar, ele consumará todas as coisas. Assertivamente o sucessor de Pedro afirma: “Somos fiéis a esta terra, que Jesus amou em cada instante da sua vida, mas sabemos e queremos esperar na transfiguração do mundo, no seu cumprimento definitivo, onde finalmente já não haverá lágrimas, maldade, sofrimento”.

A partir deste pressuposto, a eucaristia é a preparação para a vida celeste, quando participamos da mesma Eucaristia recebemos a garantia da vida em Deus. Muitos santos, inclusive os da primeira era cristã, criam e pregavam sobre isso: “partimos o mesmo pão, que é remédio de imortalidade, antídoto para não morrer, mas para viver em Jesus Cristo para sempre (Inácio de Antioquia, Carta aos Efésios, 20). Portanto, o Pão do Pai se torna remédio para que Igreja, peregrina neste mundo não morra, mas no fim se una a Igreja Celeste, junto a todos os santos.

Assim tem a igreja a sua realização plena na glória, mas sem se eximir da sua missão aqui na terra, e de viver em comunhão. A participação na vida eucarística possibilita a comunhão entre os irmãos na terra, e nos projeta para outra vida, uma vida escatológica: “a tensão escatológica suscitada pela Eucaristia exprime e consolida a comunhão com a Igreja celeste” (EE, n.19).



**Diocese de Amargosa – Bahia**